

SETEMBRO 2018



• cinemateca

**O LIVRO DE IMAGEM - SESSÃO ESPECIAL DE REABERTURA | OS OLHOS NÃO QUEREM
ESTAR SEMPRE FECHADOS - O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELÉ HUILLET (I)
HISTÓRIAS DO CINEMA - BERNARD EISENSCHITZ: O TRABALHO DO REALIZADOR
IN MEMORIAM MILOS FORMAN, ERMANNOLMI, NELSON PEREIRA DOS SANTOS
CENTENÁRIO DE RITA HAYWORTH | O VÍRUS CINEMA: CINEMA QUEER E VIH/SIDA
A CINEMATECA COM O MOTELX: CINEMA NA ESPLANADA | HOMENAGEM A JOANA PIMENTEL
HOMENAGEM A ANTÓNIO LOJA NEVES | ESCRITOS SOBRE CINEMA DE JOÃO BÉNARD DA COSTA**

▶ **ÍNDICE**

Sala M. Félix Ribeiro / Sala Luís de Pina	
In Memoriam - Milos Forman, Ermanno Olmi, Nelson Pereira dos Santos	5
Os Olhos Não Querem Estar Sempre Fechados – O Cinema de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet (I)	7
O Vírus Cinema: Cinema Queer e VIH/SIDA Histórias do Cinema	11
– Bernard Eisenschitz: O Trabalho do Realizador	13
Sala M. Félix Ribeiro	
O Livro de Imagem – Sessão Especial de Reabertura Centenário de Rita Hayworth	3
Homenagem a Joana Pimentel	4
Homenagem a António Loja Neves	14
Escritos sobre Cinema de João Bénard da Costa	15
Double Bill	15
Ante-estreias	16
Com a Linha de Sombra	17
O Que Quero Ver	17
Inadjectivável	17
Sala Luís de Pina	
História Permanente do Cinema Português	17
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	17
Esplanada	
A Cinemateca com o MOTELX: Cinema na Esplanada	18
Salão Foz	
Cinemateca Júnior	2
Calendário	19

▶ **AGRADECIMENTOS**

Jean-Marie Straub, Bernard Eisenschitz, Pedro Costa; Andrei Ujica; Joaquim Pinto; Jorge Silva Melo; José Alves Pereira; João Pedro Marnoto, Nuno Beirão Vieira; David Doutel, Joana Imaginário, Joana Toste, Lorenzo Degli'Innocenti, Marta Monteiro, Nuno Beato, Vasco Sá; Barbara Ulrich; João Ferreira, Daniel Pinheiro, Cristian Rodriguez (Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer); João Monteiro (MOTELX); Nuno Lisboa, Patrícia Romão (Doc's Kingdom); João Coimbra Oliveira (Livreria Linha de Sombra); Marta Loja Neves; Abel Ribeiro Chaves (OPTEC); Mathieu Mallaisé (Orphik Visuals); Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Samantha Leroy (Cinémathèque Française); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Hannah Prouse, Rod Rhule (BFI); Katerina Fojtova (Národní filmový archiv); Stephanie Hausemann (Filmmuseum Munchen); Cathrin Schupke (Deutsches Historisches Museum); Carsten Zimmer (Arsenal Kino, Berlin); Claudia Siefen (Austrian Film Museum).

▶ **Capa** “A Morte de Empédocles ou Quando Terra Voltar a Brilhar Verde Para Ti” de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet



REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus
Livreria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Como sempre, em setembro temos monstros e sustos valentes na Júnior. Os “responsáveis” são os nossos amigos do MOTELX – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa: eles dão-nos um tema e nós acompanhamos durante todo mês. Assim, os sábados em família na Cinemateca Júnior são dedicados a filmes de algum modo inspirados no clássico romance gótico de Mary Shelley *Frankenstein*. O nosso público juvenil terá a oportunidade de conhecer grandes clássicos do cinema como *A NOIVA DE FRANKENSTEIN*, de James Whale, ou *O MUNDO É UM MANICÓMIO*, de Frank Capra, em que a personagem de Raymond Massey lembra a criatura de Boris Karloff em *FRANKENSTEIN* de Whale. Os mais novinhos não foram esquecidos e terão também ocasião de usufruir deste universo, com um dos monstros mais reconhecidos mundialmente em filmes de animação contemporâneos como *FRANKENWEENIE*, de Tim Burton, e *HOTEL TRANSYLVANIA*, de Genndy Tartakovsky.

Lobo Mau – a secção infantojuvenil do MOTELX volta a propor dois programas de *Sustos Curtos* e traz-nos dois programas de curtas-metragens. A primeira é destinada a crianças a partir dos 6 anos (sessões na quinta-feira, 6, e sábado, 8); a segunda às maiores de 12 anos (sexta-feira, 7). Estas sessões de curtas vindas do mundo inteiro pretendem estimular a imaginação dos mais pequenos e divertir toda a família com uma grande diversidade de monstros e criaturas, mundos fantásticos e imaginários. As sessões são abertas ao público mas também destinadas a grupos. Neste último caso, solicita-se marcação prévia até 5 de setembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt. Integrado nesta parceria, no sábado, dia 8, às 11 horas, realiza-se uma Oficina dedicada à criatura criada pelo Dr. Frankenstein – “Criadores de Criaturas Temíveis”, que requer marcação até 4 de setembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

A Oficina do mês realiza-se no dia 29, às 11 horas e é dedicada à “Fotografia em 3D: Como Fazer Imagens Estereoscópicas”. Requer marcação prévia até 24 de setembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com um mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, oficinas e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas Venha ao cinema e aproveite: veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

▶ **Salão Foz | Sáb. [1] 15:00****BRIDE OF FRANKENSTEIN**

A Noiva de Frankenstein

de James Whale

com Boris Karloff, Elsa Lanchester, Colin Clive, Valerie Hobson, Ernest Thesiger

Estados Unidos, 1935 – 75 min / legendado em português | M/12

Dando continuação a *FRANKENSTEIN*, também de James Whale (1931), *BRIDE OF FRANKENSTEIN* é um daqueles raros casos em que a seqüela consegue superar o original, introduzindo novas personagens, como um fabuloso “cientista louco” (Ernest Thesiger) que miniaturiza pessoas e animais, e uma noiva para o monstro, criada como ele. Elsa Lanchester interpreta o duplo papel da noiva (uma imagem de horror e sonho incomparável) e de Mary Shelley, a autora do romance *Frankenstein* que está na base do filme.

▶ **Salão Foz | Qui. [6] 15:00 | Sáb. [8] 15:00**

A JÚNIOR COM O MOTELX – SUSTOS CURTOS (PROGRAMA I)

BETWEEN THE TREES

“Entre as Árvores”

de Frank Harper

Reino Unido, 2015 – 4 min / legendado eletronicamente em português

BIG GAME

“O Jogo da Caça”

de Jarrod Jarrod Hasenjager, Matthew Furnell, Miro Kolenic, Romy Latter, Aarin Lehmkuhl e Sarah Scrimgeour

África do Sul, 2013 – 6 min / legendado eletronicamente em português

DECAF

“Descafeinado”

de Christopher Masuabi

África do Sul, 2017 – 4 min / legendado eletronicamente em português

PLODY MRAKŮ

“As Frutas das Nuvens”

de Kateřina Karhánková

República Checa, 2017 – 10 min / legendado eletronicamente em português

MÉDICO DE MONSTRO

de Gustavo Teixeira

Brasil, 2017 – 11 min / legendado eletronicamente em português

MR. NIGHT HAS A DAY OFF

“A Folga da Noite”

de Ignas Meilunas

Lituânia, 2016 – 2 min / legendado eletronicamente em português

NOUVELLE CUISINE

de Manuel Reyes Halaby

Espanha, 2017 – 4 min / legendado eletronicamente em português

THE PASSENGER

“O Passageiro”

de Chris Jones

Austrália, 2006 – 7 min / legendado eletronicamente em português

SPACE COCKS

“Galos Espaciais”

de Janina Putzker

Alemanha, 2016 – 1 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 50 min (aprox.) | M/6

Primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Salão Foz | Sex. [7] 15:00**

A JÚNIOR COM O MOTELX – SUSTOS CURTOS (PROGRAMA II)

DIE BIESTER

“As Criaturas”

de Sandra Schiebl

Alemanha, 2017 – 5 min / legendado eletronicamente em português

THE FACE SHOP

“A Loja de Caras”

de Noella Borie

Estados Unidos, 2010 – 6 min / legendado eletronicamente em português

LESS THAN HUMAN

“Abaixo de Humanos”

de Steffen Bang Lindholm

Dinamarca, 2017 – 6 min / legendado eletronicamente em português

NACHTSTÜCK

“A Meio da Noite”

de Anne Breymann

Alemanha, 2016 – 5 min / legendado eletronicamente em português

SHOCK THERAPY

“Terapia de Choque”

de Bali Engel, Matthieu Landour

Reino Unido, 2017 – 6 min / legendado eletronicamente em português

TEDDY'S NIGHTMARE

“O Pesadelo do Urso”

de Mateusz Staniszew

Polónia, 2014 – 8 min / legendado eletronicamente em português

ZOMBRIELLA

de Benjamin Gutsch

Alemanha, 2016 – 15 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 50 min (aprox.) | M/12

Primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Salão Foz | Sáb. [8] 11:00**

A JÚNIOR COM O MOTELX – OFICINA

CRIDADORES DE CRIATURAS TEMÍVEIS

conceção e orientação: Maria Remédio

dos 7 aos 10 anos (presença gratuita e não obrigatória dos pais)

duração: 2 horas | preço do bilhete: 2,65€

Do que têm medo? O que vos faz arrepiar? Quem conhece Frankenstein e a criatura que fez nascer? Venham temê-lo numa sala escura de cinema e saber do que é capaz! Depois teremos espaço para sermos também cientistas/engenhocas/criadores de um mini-monstro com um conjunto variado de materiais disponíveis no nosso laboratório/oficina! Vamos fazer umas experiências?

▶ **Salão Foz | Sáb. [15] 15:00****FRANKENWEENIE**

Frankenweenie

de Tim Burton

com as vozes de Winona Ryder, Catherine O'Hara, Martin Short, Martin Landau, Charlie Tahan, Atticus

Estados Unidos, 2012 – 87 min / legendado em português | M/12

FRANKENWEENIE é a longa-metragem de animação realizada por Tim Burton em 2012 como “remake” da sua curta de 1984. Este filme a preto e branco foi feito em “stop motion”,

técnica usualmente utilizada pelo autor sempre que se aventura por este género cinematográfico. Trata-se de uma fusão criativa entre a comédia e o terror. Uma encantadora homenagem ao universo de *Frankenstein* de Mary Shelley. Assim como no filme de 1984, *FRANKENWEENIE* conta a história de Victor Frankenstein, um rapazinho solitário que perde seu cão Sparky num acidente de carro. Depois de o seu professor de ciências o ensinar sobre bioeletricidade, Victor tenta trazer Sparky de volta à vida. Será que consegue?

► Salão Foz | Sáb. [22] 15:00

ARSENIC AND OLD LACE

O Mundo é um Manicómio
de Frank Capra

com Cary Grant, Priscilla Lane, Raymond Massey,
Peter Lorre, Jack Carson, Josephine Hull, Jean Adair,
John Alexander, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1944 – 118 min / legendado em português | M/12

Com *ARSENIC AND OLD LACE*, Capra interrompeu a sua série de filmes “sociais” para voltar ao burlesco puro. Cary Grant e Priscilla Lane são recém-casados e visitam as tias, ignorando que as “simpáticas” velhinhas se entretêm a envenenar velhos solteirões que enterram na cave. A isto, junta-se um tio que julga ser o presidente Theodore Roosevelt e a visita inesperada de um parente fugido da cadeia e seu cúmplice, para a loucura ser total. E a personagem de Raymond Massey, de traços idênticos aos de Boris Karloff em *FRANKENSTEIN*.

► Salão Foz | Sábado [29] 11:00

OFICINA

FOTOGRAFIA EM 3D: COMO FAZER IMAGENS ESTEREOSCÓPICAS

conceção: Joana Ascensão

orientação: equipa Cinemateca Júnior

dos 10 aos 14 anos (presença gratuita e não obrigatória dos pais)

duração: 2 horas | preço do bilhete: 2,65€

Nesta oficina trataremos de estereoscopia, ou seja, faremos fotografias em relevo destinadas a um visionamento em três dimensões, um processo fotográfico muito popular há mais de cem anos, na altura do aparecimento do cinema. Marcação prévia até 24 de setembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

► Salão Foz | Sáb. [29] 15:00

HOTEL TRANSYLVANIA

Hotel Transylvania

de Genndy Tartakovsky

com as vozes de Adam Sandler, Kevin James, Selena Gomez,
Steve Buscemi, Molly Shannon, Andy Samberg

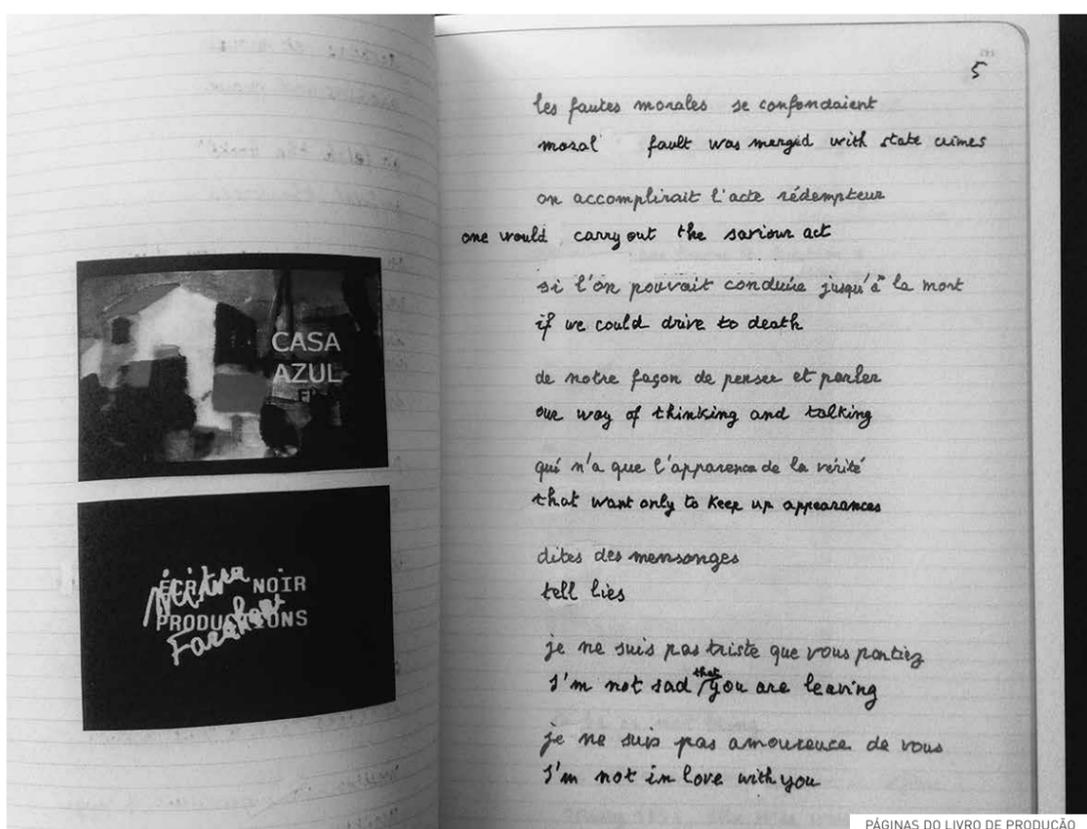
Estados Unidos, 2012 – 91 min / legendado em português | M/6

HOTEL TRANSYLVANIA passa-se num hotel cujo dono é o Conde Drácula e os seus hóspedes são as míticas figuras do universo do terror, a Múmia, Frankenstein, Lobisomem, que ali procuram refúgio dos humanos. Aproveitam esta reunião para celebrar o 118º aniversário de Mavis filha de Drácula e tudo está a correr bem até que aparece um jovem intruso, Jonathan, que pode por em risco este refúgio de monstros.

O LIVRO DE IMAGEM SESSÃO ESPECIAL DE REABERTURA

EM COLABORAÇÃO COM A MIDAS FILMES

A reabertura da temporada de programação na Cinemateca faz-se numa sessão especial com um filme muito especial: a 1 de setembro, às 21h30, na única projeção do dia na Cinemateca, é apresentada a mais recente longa-metragem de Jean-Luc Godard, *O LIVRO DE IMAGEM*. Estreado na última edição do festival de Cannes e mostrado em poucas ocasiões até ao momento, será distribuído em Portugal pela Midas Filmes em outubro.



PÁGINAS DO LIVRO DE PRODUÇÃO

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [1] 21:30

LE LIVRE D'IMAGE

O Livro de Imagem

de Jean-Luc Godard

França, 2018 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

“Ainda te lembras de como antes exercitávamos o pensamento? Costumávamos partir de um sonho. Perguntávamo-nos como era possível que, na obscuridade total, em nós surgissem cores de tal intensidade. Diziam-se grandes coisas, coisas importantes, espantosas, profundas e justas, num tom de voz doce e baixo. Imagem e palavra. Dir-se-ia um pesadelo escrito numa noite de tempestade. Sob os olhos do Ocidente, os paraísos perdidos. A guerra aí está.” O texto é o da sinopse do filme que regressa a uma reflexão sobre o cinema e o estado do mundo a partir da matéria das imagens e dos sons. A voz do narrador é a de Jean-Luc Godard, que compôs o seu filme em cinco capítulos, como os cinco dedos de uma mão, e afirma – “a verdadeira condição do homem: pensar com as suas mãos”. “Remakes” (uma história de guerras e catástrofes que se repetem); “As Noites de São Petersburgo”; “Estas flores entre os trilhos, no vento confuso das viagens” (a partir de Rilke); “O espírito das leis” (evocando Montesquieu); “A Região Central” (como o título do filme de 1971 de Michael Snow). “Dizer que o *LIVRO DE IMAGEM* é de uma grande coragem e sem precedentes é uma platitude. Mas é o meu sentimento” (Bernard Eisenschitz, numa carta a Jean-Luc Godard publicada no material de imprensa). Palma de Ouro especial em Cannes 2018, *O LIVRO DE IMAGEM* teve ainda poucas projeções públicas. Primeira apresentação em Portugal.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

CENTENÁRIO DE RITA HAYWORTH

Para quê inventar? Para celebrar Rita Hayworth, por ocasião do centenário do seu nascimento, optámos por transcrever excertos do texto de João Bénard da Costa publicado no catálogo do Ciclo de cinema *O Musical* (1989), "Rita Hayworth" (17-10-1918 / 14-05-1987). Aí vai:

"The woman whose looks set the standard for her generation". "The Sex Symbol for whom the term Love Goddess was coined". "The first Hollywood star to become a real-life princess". Em qualquer biografia de Rita Hayworth (...) encontram-se chavões destes. E o que é certo é que, com mais ou menos retórica e mais ou menos empolamento, não são exagerados. É verdade que Hollywood chamou "deusas do amor" a muitas outras, mas, como nota Shipman, "mostly about Rita Hayworth".

Rita Hayworth, se não era mulher a quem uma senhora falasse, foi também chamada "the intellectual's glamour girl" e casou com um génio (Orson Welles) e com um príncipe (Ali Khan). Com um e com outro só deu barracas e ninguém a veria, como à sua colega mais nova das telas e de leitos reais (Grace Kelly) a ser tomada a sério (e a tomar a sério) funções majestáticas, mesmo no mais minúsculo reino do mundo. Ninguém a estava a ver a presidir a bailes de gala, a chás de caridade ou a ter precedências com princesas de sangue bem azul. O príncipe dela era semibárbaro (para códigos ocidentais) e mais a viram como efémera odalisca de luxo (num bem povoado harém) do que como Sua Alteza Real, a Princesa Rita. Também nunca a imaginamos a discutir Shakespeare com Welles ou, sequer, a ter paciência para ver até ao fim *CITIZEN KANE*. Mas esses casamentos eram impensáveis para as suas colegas que se limitavam a ser belas ou boas. Sobre todas elas, Rita Hayworth tinha um "mais", um "mais" que é o segredo do seu mito; E, ao contrário de quase todas as outras (as dos cultos de castas, sejam estas snobs ou suadas), esse mito não se confundiu com uma década e ninguém minimamente cinéfilo pergunta hoje quem foi Rita Hayworth. Muito pelo contrário: poucas atrizes despertaram tanto a imaginação de biógrafos nas décadas recentes. Há romances célebres com o nome dela, há filmes sobre a vida dela, a televisão dedicou-lhe uma série (...) "posters" dela, bilhetes postais com ela, continuam a vender-se aos milhões (...).

Em cinema, só conheço outro fenómeno assim, tão típico dos "fifties" como ela o foi dos "forties": "o mais belo animal do mundo", Ava Gardner chamado. E, como Ava, Rita durou pouquíssimo. Quem nunca as tenha visto nos filmes dos anos áureos (42 a 47 para Rita, 49 a 56 para Ava) não pode fazer a mais pequena ideia. Antes, eram só muito bonitas como tantas outras; depois, prematuramente envelhecidas, marcadas pelos copos e pela celulite, ruínas onde a espaços (mas era preciso conhecê-las antes) acontecia um plano que fazia lembrar visões muito mais esplendorosas. Ava Gardner é quatro anos mais nova e começou e acabou um tudo-nada depois. Mas a diferença é pequena.

O que Rita nunca teve foi Lewins ou Mankiewicz para pintarem dela Pandoras ou Condessas Descalças. Se Ava foi a deusa de três ou quatro filmes soberbos com Rita nem isso aconteceu. Os melhores filmes em que entrou (*HUMAN CARGO* de Dwan, *ONLY ANGELS HAVE WINGS* de Hawks, *STRAWBERRY BLONDE* de Walsh) precedem a sua existência fenomenal. São premonições, mas ainda não são monumentos à glória dela, em qualquer deles ainda relativamente secundária. Nos monumentos não teve, como Jennifer Jones, King Vidor, mas um Vidor menos real, chamado Charles. Era um excelente cineasta, mas não era um génio. Estou a esquecer *A DAMA DE XANGAI*? Não estou. Mas *A DAMA DE XANGAI* é, precisamente, o único filme dela, nos "forties" em que Rita Hayworth me não parece "a magnificent animal (...) with that hypnotic half-aware quality that made her mysterious", como escreveu Kobal. O único filme em que me não parece fascinante. E foi feito deliberadamente para ela o não ser. Se há filme feito contra a vedeta é *THE LADY FROM SHANGHAI*, ajuste de contas implacável de Welles com a mulher com quem vivera quatro anos e de quem se separou nesse ano. Talvez que a única forma possível de se esquecer dela não fosse, como diz no fim, viver muitos anos e envelhecer. "The only way to get out of trouble" (se acaso o foi) era conseguir destruir assim aquela imagem. A explicação do célebre plano dos espelhos talvez seja essa: desmultiplicar o que era uno e fazer tantas imagens de Rita que, perdida nelas, a imagem se acabasse.

De qualquer modo, *THE LADY FROM SHANGHAI*, ao contrário de *GILDA*, *COVER GIRL* ou *THE LOVES OF CARMEN*, não vale o que vale por causa de Rita Hayworth. Kobal, ao falar da qualidade hipnótica que a tornava misteriosa, acrescentava "mysterious until the moment she kicked off her shoes and began to dance. Then she was a volcano". É muito bem visto, porque a incandescência nela andou sempre associada ao movimento, em termos dos cabelos, das mãos, dos pés, no torvelinho de que fazia corpo ou em que o corpo se tornava. E, diante dessa imagem, como só sucede nas "real stars" perguntamo-nos se o cinema existiu para mulheres assim, ou se foi por causa de mulheres assim que o cinema existiu. E quem saiba que explique, que tudo o resto é metáfora ou retórica (...).

Lutou até 73, quando se anunciou *TALES THAT WITNESS MADNESS*, mas foi substituída por Kim Novak. Aí, depois de mais um processo perdido e de um sexto divórcio, foi-se definitivamente abaixo, aos 55 anos. Ainda se chegou a falar no seu regresso à Broadway ou à televisão, mas já não estava em estado para nada. Em 77, um tribunal deu-a por interdita e incapaz de se curar do alcoolismo crónico. Em 81, internaram-na. Por esses anos, como disse, começava o seu culto. Tão póstumo, como Rita hoje o é.



GILDA

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 15:30

GILDA

Gilda

de Charles Vidor

com Rita Hayworth, Glenn Ford, George Macready, Joseph Callea, Steven Geray

Estados Unidos, 1946 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais populares filmes "negros" da década de quarenta, famoso pela bofetada que Glenn Ford dá a Rita Hayworth, gesto que voltaria a repetir em mais dois filmes que fizeram juntos. Ford é um jogador que entra ao serviço de um misterioso proprietário de bar, ligado aos nazis, apaixonando-se pela sua mulher, Gilda, uma mítica Rita Hayworth. Nunca esquecer o *Put the Blame on Mame*, com o "strip tease" das luvas de Rita. Sendo um título famoso, o filme que se "colou" à sensualidade da imagem curvilínea de Rita Hayworth não é um filme que se veja muitas vezes em projeção por aqui (a última delas foi em 2009). A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 15:30

ONLY ANGELS HAVE WINGS

Paraíso Infernal

de Howard Hawks

com Cary Grant, Jean Arthur, Richard Barthelmess, Thomas Mitchell, Rita Hayworth

Estados Unidos, 1939 – 120 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Howard Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros do cinema de Hollywood (musicais, comédias, westerns, filmes "negros") e também em filmes de aviação, de que *ONLY ANGELS HAVE WINGS* é exemplo. Protagonista do filme, Cary Grant, explicava assim o segredo da sua atração: "I play myself". Em *ONLY ANGELS HAVE WINGS*, ele é o homem que nunca tem lume e atira sempre uma moeda (sem coroa) ao ar perante uma dúvida. A quintessência do cinema de Howard Hawks: um filme de aviadores, de sacrifício por amor e de heróis suicidários. Um dos mais belos filmes do mundo. A protagonista feminina é Jean Arthur,

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

a quem Cary Grant se há de render, mas Rita Hayworth, aqui em parilha com Richard Barthelmess, desempenha um importante papel, na intriga e em cena.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 15:30

SALOME

Salomé

de William Dieterle

com Rita Hayworth, Stewart Granger,
Charles Laughton, Cedric Hardwicke

Estados Unidos, 1953 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Hollywood no seu máximo delírio. Nesta versão épica e em technicolor da celeberrima história de Salomé a partir de Oscar Wilde, a personagem titular dança para salvar João Baptista (!) e, aliciada pelo namorado romano que se convertera secretamente ao cristianismo, acaba entre a multidão que ouve, em primeira-mão, o Sermão da Montanha. SALOME foi produzido pela reputada atriz russa Alla Nazimova – conhecida pelos filmes em que contracenou com Rudolph Valentino nos anos dez e que se notabilizou pelos filmes de “arte e ensaio” da sua produtora, fundada na década seguinte. Durante largos anos relegado como um filme menor, trata-se de um caso invulgar da produção de Hollywood, hoje reconhecido pelo seu modernismo. Charles Laughton faz o papel de Herodes e Cedric Hardwicke o de Tibério. Rita Hayworth é – é claro – a Princesa Salomé, e a referida cena de dança é um dos seus momentos ímpares de erotismo cinematográfico. É um título algo raro, que vale a pena ser redescoberto.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 15:30

THE LADY FROM SHANGHAI

A Dama de Xangai

de Orson Welles

com Orson Welles, Rita Hayworth, Everett Sloane,
Glenn Anders, Ted de Corsia

Estados Unidos, 1948 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A quinta longa-metragem de Orson Welles inscreve-se, à sua maneira, no contexto do “filme negro”, que estava então no apogeu, género de que uma das características são as tramas narrativas pouco límpidas, cuja ação nunca tem causas claras. Neste filme, Welles é um marinheiro em terra conquistado pela beleza de Rita Hayworth, que, aqui loira, o arrasta numa intriga de sexo e crime que culmina numa das mais famosas sequências da história do cinema: o frente a frente das três personagens principais na Casa dos Espelhos do Luna Parque, como tubarões que se devoram, segundo a fábula que Welles conta no filme. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 15:30

THE STRAWBERRY BLONDE

Uma Loira com Açúcar

de Raoul Walsh

com James Cagney, Olivia de Havilland, Rita Hayworth,
Alan Hale, Jack Carson

Estados Unidos, 1941 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das várias versões cinematográficas da peça *One Sunday Afternoon* (que Walsh voltaria a adaptar com o título original). Uma irresistível comédia sobre um barbeiro (Cagney) apaixonado por uma esplendorosa loira que acaba por casar com um seu amigo. Nem tudo o que luz é ouro e aquilo que muito se deseja nem sempre é o melhor.

IN MEMORIAM - MILOS FORMAN, ERMANNANO OLMI, NELSON PEREIRA DOS SANTOS

Evocamos três realizadores, três vultos do panorama cinematográfico internacional, desaparecidos durante os últimos meses.

Milos Forman (1932-2018) cravou o seu nome na história do cinema checo e do cinema americano. Fez, com Ivan Passer, Vera Chytilova e outros, parte da geração que, nos anos sessenta, na senda dos “cinemas novos” e das “novas vagas” que explodiram um pouco por todo o mundo, revitalizou o cinema checo. Os seus filmes desse período, colhidos no quotidiano e nalguns casos com uma tonalidade quase documental, observavam com fino humor, e em crítica “oblíqua” (pois que a crítica “vertical” dificilmente ultrapassaria a censura), as contradições e as frustrações da sociedade checoslovaca. Em 1967 foi longe demais – *HORI, MA PANENKO* (“O BAILE DOS BOMBEIROS”) foi proibido, o que o levou a pensar em emigrar; decisão facilitada pela invasão soviética de 1968, que o apanhou em Paris. Forman já não regressou ao país natal, e fixou-se nos EUA, onde o esperava uma consagração mundial que chegou relativamente depressa, com o monumental sucesso de *ONE FLEW OVER THE CUCKOO’S NEST*, em 1975. Depois vieram, entre outros, *AMADEUS*, e os filmes do final dos anos noventa (*THE PEOPLE VS LARRY FLYNT*, *MAN ON THE MOON*), ácidas observações da “sociedade do espetáculo” americana. Recordamo-lo com títulos pouco vistos: dois filmes do período checo, e três filmes da fase inicial do seu período americano, nos anos setenta.

Ermanno Olmi (1931-2018) transportou durante décadas, assumidamente, o testemunho do neorealismo italiano. A sua obra não se resume a isso, mas a forma como obstinadamente se colocou junto das tradições populares, filmando “em nome do povo italiano”, frequentemente trabalhando com atores amadores (como no caso de *L’ALBERTO DEGLI ZOCCOLI*, porventura o seu título mais célebre), faz dele um importantíssimo intérprete dessa tradição, que atravessou décadas do cinema italiano a cavar um caminho muito próprio e muito pessoal. Paralelamente, sempre se reivindicou um cineasta católico, interessado e preocupado em refletir sobre a vivência da fé, nos seus aspectos mais quotidianos como nos mais “metafísicos”. Foi nesse caminho, aliás, que a sua obra se concluiu, com *VEDETE, SONO UNO DI VOI*, o último filme que nos deixou e a sua única longa-metragem que nos faltava exhibir (a Cinemateca, em colaboração com a Festa do Cinema Italiano, dedicou-lhe uma retrospectiva em 2012).

Finalmente, **Nelson Pereira dos Santos** (1928-2018). Dez anos mais velho do que a generalidade dos cineastas que viriam a compor a geração do cinema novo brasileiro, foi para eles uma espécie de farol, ou de explorador a indicar um caminho. Os seus filmes dos anos cinquenta, sobretudo o díptico sobre o Rio de Janeiro (*RIO 40 GRAUS* e *RIO ZONA NORTE*), marcaram uma rutura no panorama do cinema brasileiro então vigente, com o seu aguçado realismo e o seu interesse pelas classes populares. Com *VIDAS SECAS*, em 1963, adaptando Graciliano Ramos, encontrou a explosão do cinema novo brasileiro, cujos cineastas já o tinham “adotado” como uma espécie de irmão mais velho. A sua vasta obra (Nelson filmou até 2012) talvez tenha sido, daí em diante, algo irregular, mas nunca perdeu a mordacidade da sua relação crítica com a cultura brasileira e com o espírito “nacional” do país – como se vê também noutra dos filmes do programa, o controverso *COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS*.



MILOS FORMAN

► Sala Luís de Pina | Seg. [3] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 15:30

KONKURS

“O Concurso”

de Milos Forman

com Jiri Suchy, Jiri Slitr, Vera Kresadlová

Checoslováquia, 1963 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira longa-metragem de Milos Forman divide-se em duas partes. Na primeira, vemos um concurso de bandas de música numa cidade de província, em que os membros de um conjunto acabam por passar para o outro. Na segunda, um teatro de Praga organiza um concurso para jovens cantoras. Filmadas separadamente, as duas partes foram depois reunidas num só filme. Forman transformou dois registos documentais numa outra coisa, misturando-os com elementos de ficção. O crítico Josef Skvorecky considera a segunda parte “uma das sequências mais fantásticas do cinema checo”.

► Sala Luís de Pina | Qua. [5] 18:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 15:30

LASKY JEDNE PLAVOVLASKY

Os Amores de uma Loira

de Milos Forman

com Hanna Brejchova, Vladimir Pucholt,
Vladimir Mensik, Ivan Kheil

Checoslováquia, 1965 – 78 min / legendado em português | M/14

O cinema checo dos anos sessenta é da mais alta qualidade, com nomes como Menzel, Chytilova, Passer e Milos Forman. *OS AMORES DE UMA LOIRA*, segunda longa-metragem de Forman, foi o filme que o impôs definitivamente, no seu país e junto à crítica internacional. Ousado para a Checoslováquia da época no que se refere à expressão sexual, o filme é típico do cinema checo do período, com grande apuro formal e uma narrativa oblíqua, em que o realismo se mistura com as metáforas. Um dos grandes filmes de autor europeus dos anos sessenta.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 15:30**

ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST

Voando Sobre Um Ninho de Cucos

de Milos Forman

com Jack Nicholson, Louise Fletcher, Brad Dourif, William Redfield

Estados Unidos, 1975 – 130 min / legendado em português | M/16

O segundo filme americano de Milos Forman foi um enorme êxito comercial e conquistou todos os Óscares principais (filme, realização, argumento e intérpretes principais), proeza que não se conseguia há 31 anos, desde IT HAPPENED ONE NIGHT. Adaptando um romance de Ken Kesey, o filme é a denúncia dos limites da psiquiatria convencional no tratamento das “doenças” do seu foro, que mais não são do que revoltas contra uma sociedade em que se perdeu o sentido do humano e o valor da liberdade.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [7] 18:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 15:30**

TAKING OFF

Taking Off – os Amores de uma Adolescente

de Milos Forman

com Lynn Carlin, Buck Henry, Georgia Engel

Estados Unidos, 1971 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Primeiro filme americano de Milos Forman, quatro anos depois do último filme checo (HORI MA PANENKO, que fora proibido), e três anos depois de ter chegado aos EUA, em exílio voluntário na sequência da invasão soviética que pôs termos à Primavera de Praga. Os grandes sucessos americanos de Forman (ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST, AMADEUS) ainda estavam por vir, mas o cineasta mergulhava já, a fundo, na cultura popular e no modo de vida do seu país adotivo: TAKING OFF foca o fim dos libérrimos anos sessenta, a partir da história de um casal dos subúrbios novaiorquinos que procura a filha adolescente desaparecida, circunstância narrativa que permite a Forman, como um “antropólogo cultural”, examinar as diferenças geracionais na sociedade americana.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 15:30**

HAIR

Hair

de Milos Forman

com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo

Estados Unidos, 1979 – 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A cultura (e a “contracultura”) americanas foram um objeto recorrente da curiosidade de Milos Forman. Para o seu primeiro filme após a consagração proporcionada por ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST escolheu adaptar um musical da Broadway que no final dos anos sessenta entrara para a mitologia contestatária daquela década: HAIR, sobre um recruta destinado ao Vietname que é “desviado” por um grupo de “hippies” e toma conhecimento com as drogas e o rock and roll.

ERMANNOLMI

► **Sala Luís de Pina | Ter. [4] 18:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 15:30**

IL POSTO

O Emprego

de Ermanno Olmi

com Loredana Detto, Tullio Kezich, Sandro Panseri, Mara Revel

Itália, 1961 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Premiado pela crítica no Festival de Veneza, IL POSTO narra a história de dois jovens à procura do primeiro emprego. Um deles, Domenico, entra numa empresa e na sua vida quotidiana, de que faz parte a amizade com uma rapariga que nunca consegue ver porque trabalham em turnos diferentes. Com irónica leveza, Olmi oferece um quadro completo da condição pequeno-burguesa da grande cidade. Um dos grandes “clássicos” de Olmi que, através da história de uma personagem, traça o retrato da sociedade italiana.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [6] 18:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 15:30**

I FIDANZATI

Os Noivos

de Ermanno Olmi

com Carlo Cabrini, Anna Canzi

Itália, 1963 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma obra despojada, característica do cinema de Olmi, que reduz ao mínimo a dramaturgia, em grande parte feita por uma troca de cartas entre dois noivos. É o afastamento físico entre os dois noivos que faz reflorescer um amor que entrara na rotina, elemento que foi apontado como característico da cultura católica de Olmi. Adotado por Rossellini e pela crítica francesa, com Godard à cabeça, o filme não conquista grande popularidade em Itália. À época, Piero Bianchi viu neste filme “um êxtase total, uma alegria subtil, uma obra em tom menor, mas rigorosa e profunda.”

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 15:30**

L'ALBERO DEGLI ZOCCOLI

A Árvore dos Tamancos

de Ermanno Olmi

com Luigi Ornaghi, Francesca Moriggi, Omar Brignoli, Antonio Ferrari

Itália, 1978 – 175 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Inspirado pelas histórias orais da sua avó, em L'ALBERO DEGLI ZOCCOLI Olmi enceta uma viagem ao passado ao procurar documentar o quotidiano de cinco famílias de rendeiros de uma grande propriedade rural italiana de finais do século XIX. Os trabalhos, as alegrias, as injustiças, a resignação, são aqui reencenados e acompanhados ao pormenor numa imbricação de episódios, cujos protagonistas são camponeses da zona de Bérgamo, que assim enriqueceram esta soberba crónica da vida rural com as suas memórias, objetos ancestrais e com o dialeto local. Uma obra absoluta de Olmi, bem demonstrativa da potência poética do cinema, premiada com a Palma de Ouro em Cannes. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 15:30**

VEDETE, SUONO UNO DI VOI

de Ermanno Olmi

com Carlo Maria Martini, Ermanno Olmi

Itália, 2017 – 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Ermanno Olmi é um documentário centrado na vida e na obra do Cardeal Carlo Maria Martini (1927-2012), durante décadas Arcebispo de Milão, e uma referência no catolicismo progressista italiano. Entre imagens de arquivo e leituras dos escritos de Martini, Olmi constrói uma evocação e uma homenagem, concluindo a sua obra em absoluta fidelidade a alguns dos principais

eixos que nortearam a sua vida e o seu trabalho – sempre reivindicando a importância da fé católica e a proximidade com o povo. Era a única longa-metragem de Olmi que nos faltava mostrar nesta Cinemateca.

NELSON PEREIRA DOS SANTOS

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 15:30**

RIO ZONA NORTE

de Nelson Pereira dos Santos

com Grande Otelo, Jece Valadão, Paulo Goulart

Brasil, 1957 – 90 min | M/12

Segunda longa-metragem de Nelson Pereira dos Santos, RIO ZONA NORTE relaciona-se diretamente com a primeira, RIO 40 GRAUS (de 1955). É, como esse, um filme profundamente radicado na cultura popular carioca, e num dos seus veículos essenciais, o samba. Conta a história de um sambista que, deixado entre a vida e a morte na sequência de um acidente, luta pelo reconhecimento dos seus direitos sobre as canções que criou. É um dos filmes mais poderosos do cinema brasileiro dos anos cinquenta, e uma espécie de anúncio do “cinema novo” então ainda por vir. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 19:00**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 15:30**

VIDAS SECAS

de Nelson Pereira dos Santos

com Atila Lório, Genivaldo Lima, Gilvan Lima, Maria Ribeiro, Jofre Soares

Brasil, 1963 – 101 min | M/12

Baseado no romance homónimo de Graciliano Ramos, VIDAS SECAS acompanha a saga de uma família pressionada pela seca em travessia pelo sertão brasileiro em luta pela sobrevivência. Título fundamental do cinema brasileiro, é o mais conhecido filme de Nelson Pereira dos Santos.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [21] 18:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [26] 15:30**

BÔCA DE OURO

de Nelson Pereira dos Santos

com Jece Valadão, Odete Lara, Daniel Filho, Maria Lúcia Monteiro

Brasil, 1963 – 98 min | M/12

Foi quando se preparava para filmar VIDAS SECAS (um filme desértico, obra emblemático do Cinema Novo Brasileiro) e as chuvas assolaram a paisagem do nordeste brasileiro, que Nelson Pereira dos Santos aceitou a proposta de Jece Valadão (já seu ator no anterior RIO 40°) para realizar BÔCA DE OURO, que surge assim como um projeto improvisado, de aventuras e influência western. “Uma das obras mais curiosas da sua carreira” (Manuel Cintra Ferreira).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 15:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 15:30**

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS

de Nelson Pereira dos Santos

com Arduíno Colassanti, Ana Maria Magalhães, Eduardo Imbassahy Filho

Brasil, 1971 – 84 min | M/12

Baseado nos diários de um explorador alemão do século XVI, COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS narra as desventuras de um viajante europeu capturado por uma tribo de índios Tupinambás, conhecidos por serem adeptos da antropofagia. É um olhar, em tons de comédia negra muito sarcástica, sobre o colonialismo no Brasil, e sobre as relações entre os brasileiros de origem europeia e as populações indígenas. À época foi um caso de escândalo, por os índios serem filmados nus – depois, uma muito ambígua decisão de um tribunal libertou o filme da ameaça da proibição, decretando que “a nudez dos índios” não podia ser considerada “pornográfica”. Primeira exibição na Cinemateca.

OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET (I)

A obra de Jean-Marie Straub (que completou 85 anos no passado mês de janeiro) e Danièle Huillet (1936-2006) é um dos grandes continentes isolados da História do cinema. É uma das mais radicais do cinema moderno, no sentido etimológico da palavra *radical*: que toma as coisas pela raiz. Straub e Huillet, casal inseparável que acabou por formar um único ser bicéfalo, refletem e trabalham em cada um dos seus filmes sobre a própria matéria cinematográfica: o que é um enquadramento, um plano fixo, um movimento de câmara, uma intervenção musical, um som, um corte. Nenhum dos seus filmes foi feito a partir de um argumento original, todos partem de um texto literário ou musical, que não “adaptam”, com o qual se confrontam e dialogam. E como Straub-Huillet passaram da França para a Alemanha e dali para Itália, os seus filmes são falados nas línguas destes três países, a partir de autores como Corneille, Hölderlin, Brecht, Pavese. E, por mais estranho que possa parecer a alguns espectadores, o par Straub-Huillet, que conhecia profundamente o cinema clássico, considerava-se herdeiro desta tradição e o seu cinema enraíza-se no de Erich von Stroheim, Fritz Lang, Carl Th. Dreyer, John Ford, Jean Renoir. Concebidos e executados com o mais extremo rigor (os ensaios com os atores podem durar meses) e dirigindo-se à lucidez e à percepção consciente do espectador, o cinema de Straub-Huillet nada tem de monolítico, é de grande variedade e grande intensidade formal. Além de trabalharem em três línguas diferentes, Straub-Huillet alternaram filmes a cores e a preto e branco, em 35 e em 16 mm, de longa e de curta-metragem. A reflexão e a prática sobre a própria matéria cinematográfica – este é um cinema literalmente materialista – e a presença essencial dos “temas” da resistência, da dissidência e da revolução, fizeram com que Jean-Marie Straub tenha tido enorme influência no cinema português posterior ao 25 de Abril. Uma retrospectiva organizada pelo Goethe Institut de Lisboa em março de 1975, primeira ocasião em que o público português pôde mergulhar na sua obra (em setembro de 1973, o Festival da Figueira da Foz apresentara A PEQUENA CRÓNICA DE ANNA MAGDALENA BACH), marcou época e foi literalmente histórica, pois influenciou profundamente diversos futuros realizadores, críticos e programadores, de mais do que uma geração.

Embora Jean-Marie Straub e Danièle Huillet tenham colaborado intimamente desde o começo, só em 1974 Huillet coassinou a realização de um filme, MOSES UND ARON. A partir daí, todos os filmes foram coassinados por Straub e Huillet, até QUEI LORO INCONTRI, em 2006, ano do falecimento dela, que marca um antes e um depois na vida, no trabalho e na obra de Jean-Marie Straub. Pelo facto de ter trabalhado em dois filmes que só se fizeram depois da sua morte, L'ITINÉRAIRE DE JEAN BRICARD e DIALOGUE D'OMBRES, Danièle Huillet é creditada postumamente como sua correalizadora. No ano em que Huillet morreu, Straub realizou o seu primeiro trabalho em tecnologia digital, EUROPA 2005 – 27 OCTOBRE, estruturado num plano fixo tipicamente straubiano. Nos últimos anos, Jean-Marie Straub retirou-se na Suíça, habitando na mesma cidade e na mesma rua onde vive Jean-Luc Godard. Continua a trabalhar, graças às facilidades da tecnologia digital, realizando uma série de trabalhos breves, em que continua a confrontar-se com textos preexistentes, de Montaigne ou Brecht.

Esta retrospectiva integral, cujas implicações culturais vão muito além do cinema, é completada com seis filmes documentais sobre o trabalho de Straub-Huillet: 6 BAGATELAS e ONDE JAZ O TEU SORRISO?, de Pedro Costa, UNE VIE RISQUÉE, de Jean-Claude Rousseau, JEAN-MARIE STRAUB UND DANIELE HUILLET BEI DER ARBEIT IN EINEM FILM (“JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET A TRABALHAREM NUM FILME”), de Harun Farocki, SICILIA SI GIRA, de Jean-Charles Fitoussi, e VERTEIDIGUNG DER ZEIT / “DEFESA DO TEMPO” de Peter Nestler – que por indisponibilidade de cópia só é possível apresentar em outubro. Há vinte anos, em novembro de 1998, quando a Cinemateca organizou uma retrospectiva completa de Straub-Huillet, que contou com a presença de ambos em Lisboa, dividimos a apresentação da sua obra em capítulos (“Alemanha: Anos 60”; “Lições de História”; “Os Filmes de Toga” e outros), de modo a tornar visíveis certas pontes no interior desta obra. Para esta nova retrospectiva, cujo título é um verso de Corneille citado no título de OTHON, preferimos programar em ordem cronológica a obra de Straub-Huillet e a obra de Jean-Marie Straub posterior à morte de Danièle Huillet. O espectador poderá acompanhar, da primeira afirmação aos últimos passos, um percurso que atravessa todas as etapas de mais de meio século de cinema, pois, como bradou certa vez Jean-Marie Straub a um entrevistador, “se isto não é aquilo a que se chama cinema, que raio é então?”

O Ciclo prolonga-se a outubro, com a repetição de dez sessões programadas este mês. A obra de Straub-Huillet é alvo de uma conversa entre Bernard Eisenschitz e Pedro Costa, na sessão de ONDE JAZ O TEU SORRISO?



► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 19:00

SICILIA!

Sicília

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
com Gianni Buscarino, Vittorio Vigneri, Angela Nugara
Itália, 1999 – 66 min / legendado eletronicamente em português

6 BAGATELAS

de Pedro Costa

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
Portugal, 2004 – 18 min / legendado em português
duração total da projeção: 84 min | M/12

SICILIA! assinala a primeira presença de um livro de Elio Vittorini na obra de Straub-Huillet, que a ela voltariam em OPERAI, CONTADINI, numa série de curtas-metragens e em

partes de KOMUNISTEN. SICILIA!, talvez o mais “narrativo” dos filmes de Straub-Huillet aborda um tema clássico: o regresso ao lar. Um siciliano que emigrara para o norte de Itália (mas pretende ter emigrado para os Estados Unidos) regressa à sua terra natal. A sua viagem de regresso divide-se em quatro etapas, que são outros tantos movimentos cinematográficos: um diálogo no porto, uma viagem de comboio, um encontro com a sua mãe e um diálogo com um amador de facas, que gostaria que todas as facas só tivessem lâminas. Ao invés de se encontrar a si próprio no termo da viagem, o viajante descobre algo mais vasto, uma “bela coisa, o mundo”. A apresentar em cópia digital. A fechar a sessão, 6 BAGATELAS, seis cenas que Pedro Costa deixou de fora da montagem final de OÙ GÏT VOTRE SOURIRE ENFOUI?, rodado durante a montagem de SICILIA!, com Jean-Marie Straub e Danièle Huillet em trabalho e na intimidade. Segunda passagem em outubro.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 21:30

**MACHORKA MUFF
NICHT VERSÖHNT oder ES HILFT NUR GEWALT,
TO GEWALT HERRSCHT**

“Não Reconciliados ou Só a Violência Ajuda Onde a Violência Reina”

**DER BRÄUTIGAM, DIR KÖMÖDIANTIN UND DER
ZUHALTER**

“O Noivo, a Atriz e o Proxeneta”

com Lilith Ungerer, James Powell, Rainer Werner Fassbinder
de Jean-Marie Straub

Alemanha, 1963, 1965, 1968 – 17, 53, 23 min / legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 93 min | M/12

Neste programa com obras do período em que Jean-Marie Straub estava exilado na Alemanha, por se ter recusado a

lutar na guerra da Argélia, reunimos os seus dois primeiros filmes, que formam uma espécie de díptico, que completamos pelo filme que fecha este período alemão. Straub descreveu MACHORKA-MUFF como “a história de uma violação (a violação de um país, ao qual foi imposto um exército, quando este país estava muito feliz por ter não exército)”. NICHT VERSÖHNT foi o filme que tornou conhecido o nome de Straub – depois de provocar um escândalo no Festival de Berlim de 1965. Com base numa novela de Heinrich Böll, trata-se, nas palavras de Straub, de “uma espécie de filme-oratório” que narra “a história de uma frustração, a frustração da violência, a frustração de um povo que falhou a sua revolução de 1848 e não conseguiu livrar-se do fascismo.” Em DER BRÄUTIGAM, DER KÖMÖDIANTIN UND DER ZUHALTER, Straub faz a primeira das muitas “misturas” (o termo é dele) da sua obra: os ensaios de uma peça de Ferdinand Brückner, pela companhia de Fassbinder, são mostrados em paralelo com a ligação sentimental entre uma prostituta e um negro, naquele que talvez seja o filme mais comovente de toda a sua obra. Segunda passagem em outubro.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 19:00**

CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH

A Pequena Crónica de Anna Magdalena Bach
de Jean-Marie Straub

com Gustav Leonhardt, Christiane Lang

Alemanha, 1967-68 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/6

O filme mais acessível de Jean-Marie Straub, sobre o trabalho de Johann Sebastian Bach. Contrariamente ao que muitos pensam, o filme não é baseado em *The Little Chronicle of Anna Magdalena Bach*, romance de Esther Meynell, que muitos tomam pelo verdadeiro diário da segunda mulher de Bach. Ao filmar uma história de amor que não se parece com nenhuma outra (uma mulher fala do marido que amou até à morte), o realizador fez com que verdadeiros músicos executassem a música de Bach em som direto, o que era uma novidade absoluta e um exemplo que não foi seguido por muitos. Por isto, “a música de Bach não é um acompanhamento nem um comentário, mas a matéria-prima” do filme. Segunda passagem em outubro.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 19:00**

LES YEUX NE VEULENT PAS EN TOUT TEMPS SE FERMER OU PEUT-ÊTRE QU’UN JOUR ROME SE PERMETTRA DE CHOISIR À SON TOUR (OTHON)

de Jean-Marie Straub

com Adriano Aprà, Anne Brumagne,
Ennio Lauricelli, Olimpia Carlisi

Alemanha, Itália, 1969 – 83 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Jean-Marie Straub é um grande admirador de Pierre Corneille, o dramaturgo francês do século XVII. Em *Othon*, uma das suas últimas peças, Corneille aborda a tomada do poder em Roma pelo imperador Othon e o homicídio do seu predecessor, Alba. Para Straub, Othon é um oportunista político e este é “um filme sobre a ausência do povo”. De modo tipicamente straubiano, o filme foi filmado ao ar livre em Roma, com atores amadores, nem todos de língua materna francesa, que devem dizer os difíceis alexandrinos da peça (Straub gosta de sotaques e detesta a escanção clássica). O título do filme, de que OTHON é o subtítulo, é formado por dois versos da peça, o primeiro dos quais é uma verdadeira tomada de posição straubiana: “os olhos não querem estar sempre fechados” e, por isso, devem estar sempre bem abertos. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 21:30**

GESCHICHTSUNTERRICHT

“Lições de História”

de Jean-Marie Straub

com Gottfried Bold, Johann Unterperntinger, Henri Ludwig

Alemanha, 1972 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tendo como ponto de partida um romance póstumo e inacabado de Brecht sobre a tomada do poder por Júlio César, GESCHICHTSUNTERRICHT foi o primeiro trabalho feito por Jean-Marie Straub para a televisão, porque “sabíamos que nunca seria distribuído numa sala de cinema”. Danièle Huillet dizia inclusive que era possível apanhar este filme a meio,

sem vê-lo obrigatoriamente a partir do início. Como indica o título do romance (*“Os Negócios do Senhor Júlio César”*) o imperador é despedido da sua imagem oficial e mostrado como um oportunista. O filme justapõe a Roma antiga à contemporânea e nele o narrador é transformado num jovem alemão do século XX, que alarga a sua pesquisa sobre César a muitos outros governantes. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 19:00**

EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS “BEGLEITMUSIK ZU EINER LICHTSPIELSCENE”

“Introdução à ‘Música de Acompanhamento para uma Cena de Cinema’ de Arnold Schoenberg”

de Jean-Marie Straub

Alemanha, 1972 – 16 min / legendado eletronicamente em português

MOSES UN ARON

“Moisés e Aarão”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Günther Reiche, Louis Devos

Alemanha, Áustria, Itália, França, 1974 – 105 min / legendado em português

duração total da projeção: 121 min | M/12

Jean-Marie Straub e Danièle Huillet tinham uma forte identificação com a figura de Arnold Schönberg, que como eles foi um artista solitário e austero. Schönberg, por sua vez, identificava-se com a figura de Moisés, que ouvia a voz de Deus no deserto, enquanto a turba adorava um bezerro de ouro. Ao adaptarem a ópera inacabada do compositor vienense, Straub e Huillet, que sabiam ler música, começaram por fazer “aquilo que ninguém faz: procurar as nervuras na partitura para saber onde será possível intervir, mudar de plano, começar um bloco sonoro e interrompê-lo”. Filmado em cenários naturais, o filme foi feito em som direto, o que é obrigatório em Straub, numa autêntica proeza técnica. A abrir a sessão, outra obra schoenberguiana de Straub-Huillet, feita sobre uma música escrita para uma cena de um filme imaginário (“perigo ameaçador, angústia, catástrofe” foram os temas escolhidos pelo compositor). Straub-Huillet sobrepõem à música trechos da correspondência entre Schoenberg e Kandinsky. MOSES UN ARON é o primeiro filme cuja realização é coassinada por Danièle Huillet. EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS... é apresentado em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 19:00**

FORTINI/CANI

“Fortini/Cani – Os Cães do Sinai”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Franco Fortini, Franco Lattes, Luciana Nissim, Adriano Aprà

Itália, 1976 – 83 min / legendado eletronicamente em português | M/16

O filme baseia-se num ensaio de Franco Fortini, um dos mais conhecidos intelectuais italianos do século XX, publicado três meses depois da Guerra dos Seis Dias, de junho de 1967, quando Israel alterou radicalmente o seu território, usurpando partes de três países vizinhos. O livro valeu a Fortini, nas suas palavras, “isolamento e ódios tenazes”. Straub declarou que o que interessara “era a cólera de um homem já idoso, filho de pai judeu e mãe cristã e que teve a coragem, enquanto intelectual italiano, de escrever um panfleto”. O filme consiste na leitura do texto pelo autor, minuciosamente ensaiado, em contraponto a paisagens italianas. Manuel Cintra Ferreira observou a propósito deste filme, “O que Straub fornece a quem quer ver são apenas os elementos de que dispõe. Esta é, no fim de contas, a evocação da História possível. Tudo o mais, reconstituições mais ou menos ‘perfeitas’ ou ‘grandiosas’, não é mais do que mero espetáculo”.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 19:00**

TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÉS

com Danièle Huillet, Georges Goldfayn, Michel Delahaye

França, 1977 – 11 min / legendado eletronicamente em português

DALLA NUBE ALLA RESISTENZA

com Olimpia Carlisi, Gino Felici, Ennio Lauricelli

Alemanha, 1978-79 – 105 min / leg. eletronicamente em português

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

duração total da projeção: 116 min | M/12

O título da longa-metragem desta sessão, “DA NUVEM À RESISTÊNCIA” podia servir para designar a obra do par Straub-Huillet. Baseado em dois textos distintos de Cesare Pavese, o filme começa com a personagem de uma ninfa sobre uma árvore, que para Straub é a “nuvem” do título, “desde a invenção dos deuses pelos homens até à resistência, quase imediata, deste contra aqueles, até à resistência ao fascismo”. A propósito deste filme, Serge Daney observou que se Straub-Huillet sempre manifestaram “um respeito metódico pelos textos, é preciso notar aqui em que sentido eles sabem violentá-los”. A abrir a sessão, uma densíssima curta-metragem, ilustração quase literal da noção de “sentido sepulto” de um filme, elaborada pelo mesmo Daney, cujo título é uma frase de Michelet. Diante do Muro dos Federados, no cemitério Père-Lachaise, onde foram fuzilados muitos participantes da Comuna de Paris, um grupo de pessoas lê um complexo poema de Stéphane Mallarmé. Segunda passagem em outubro.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [11] 18:30**

TROP TÔT, TROP TARD

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com as vozes de Danièle Huillet, Baghat el Nadi

França 1980 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Neste ensaio político, que mostra a variedade da obra de Straub-Huillet, são cotejadas a situação da França nas vésperas da revolução de 1789 e as lutas dos camponeses egípcios no século XX. O dispositivo formal é claro: depois de um longo plano na Praça da Bastilha, vemos, de um lado, paisagens campestres francesas, enquanto Danièle Huillet lê trechos dos “cadernos de queixas” enviados pelas classes populares à Reunião dos Estados Gerais, em abril daquele ano, a partir da qual não tardaria a explodir a revolução; de outro, sobre paisagens de campos egípcios, são lidos trechos do sociólogo marxista Mahmud Hussein. O título do filme não induz a muito otimismo: era demasiado cedo em França e talvez já seja demasiado tarde no Egito. A apresentar em cópia digital. Segunda passagem em outubro.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 21:30**

KLASSENVERHÄLTNISSE

“Relações de Classe”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christian Heinisch, Reinald Schnell, Anna Schnell

Alemanha, 1984 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado num magnífico preto e branco e estreado no Festival de Berlim, KLASSENVERHÄLTNISSE (“relações de classes e não luta de classes”, frisava Danièle Huillet) transpõe *América*, de Kafka. Trata-se de um dos filmes mais acessíveis da dupla de realizadores e foi inteiramente rodado na Alemanha (exceto um plano do rio Missouri) “porque no livro as relações entre as pessoas são muito mais alemãs que americanas”. KLASSENVERHÄLTNISSE é um filme do deslocamento, do desenraizamento, num mundo “onde não há absolutamente justiça. Para nós, Kafka é o único grande poeta da civilização industrial, ou seja, de uma civilização na qual as pessoas dependem do trabalho para sobreviver”. Foi um dos filmes que Jean-Marie Straub e Danièle Huillet escolheram para apresentar ao público aquando da retrospectiva organizada em 1998 na Cinemateca. Cópia amavelmente cedida pelo AUSTRIAN FILM MUSEUM. Segunda passagem em outubro.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [12] 18:30**

EN RÂCHACHANT

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Olivier Straub, Raymond Gérard

França, 1982 – 7 min / legendado em português

PROPOSTA IN QUATTRO PARTI

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Itália, 1985 – 40 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 47 min | M/12

Se Straub gosta de fazer “misturas”, este programa também tem algo de uma “mistura”. Começa com um dos filmes mais

incisivos de Straub-Huillet, em que uma criança contesta ferozmente um professor, que tenta ensinar-lhe coisas, num resultado quase burlesco. PROPOSTA IN QUATTRO PARTI foi feito para a televisão italiana, que o difundiu na noite de Natal de 1985, entre OMESSIAS de Rossellini e a ORESTIADE AFRICANA de Pasolini. O genérico define o filme como uma "proposta em quatro partes", que é uma obra de montagem, sem comentários, nem entrevistas. O filme é composto por "quatro movimentos", formados por trechos de A CORNER IN WHEAT, de Griffith e de três filmes de Straub-Huillet: MOSES UND ARON, FORTINI/CANI e DALLE NUBE ALLA RESISTENZA. O resultado é um filme sobre o cinema que "os Straub" faziam. PROPOSTA IN QUATTRO PARTI é apresentado em cópia digital.

► Sala Luís de Pina | Qui. [13] 18:30

DER TOD DES EMPEDOKLES ODER DER ERDE GRÜN VON NEUEM EUCH ERGLÄNZT

"A Morte de Empédocles ou Quando Terra Voltar a Brilhar Verde Para Ti"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Andreas von Rauch, Vladimir Baratta, Martina Baratta
Alemanha, 1986 – 132 min / legendado eletronicamente em português

Ao adaptarem a primeira versão do poema dramático de Hölderlin, Straub e Huillet enfatizaram o materialismo radical do seu cinema: depois de dezoito meses de ensaios com os atores, o filme foi feito em cenários naturais, nas encostas do Etna ("o nosso Monument Valley"), em som direto (palavras, vento, chuva) e apenas com a luz natural, sem trabalho de laboratório sobre a cor. Os realizadores acabaram por fazer quatro versões do filme, com os mesmos planos, em tomadas diferentes. Neste filme, situado na "casa da língua alemã", Straub-Huillet trabalharam especialmente o ritmo da palavra, como sublinha o realizador: "Em DER TOD DES EMPEDOKLES, Hölderlin é citado na métrica justa. No teatro não se respeita a métrica. Os atores ligam as palavras segundo o seu sentido, em função da sintaxe. No filme, respeitámos o ritmo, a musicalidade e a métrica de Hölderlin".

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 21:30

LOTHRINGEN!

"Lorena!"

com Emmanuelle Straub, Dominique Dosdat

França, 1994 – 21 min / legendado eletronicamente em português

CÉZANNE

com as vozes de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 1989 – 50 min / legendado eletronicamente em português

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

duração total da projeção: 71 min | M/12

LOTHRINGEN! foi uma encomenda da Arte para uma "noite temática" sobre a Lorena, região natal de Straub, fronteira com a Alemanha, que a anexou entre 1870 e 1918 e onde, entre 1940 e 1944, era proibido falar francês nas ruas e nas escolas. No filme, para surpresa de muitos, Straub-Huillet confrontam-se com textos de Maurice Barrès, intelectual de direita, mas "que teve uma juventude bastante anarquista" (Straub) e cujos livros foram proibidos pelos alemães. Straub-Huillet reúne imagens da Lorena contemporânea, depois dos desastres da desindustrialização, e trechos de Barrès que evocam o êxodo de milhares de lorenes em 1872, rumo a outras regiões de França, pois "não podiam ser alemães". CÉZANNE evoca o trabalho do pintor através da sua correspondência com o crítico Joachim Gasquet, lida com tremenda intensidade por Danièle Huillet, com intervenções de Straub. São mostrados poucos quadros, sempre na sua totalidade, com a moldura e a parede que os cerca, e inseridos trechos de MADAME BOVARY, de Jean Renoir e de DER TOD DS EMPEDOKLES, numa "mistura" straubiana cujo resultado é um dos filmes mais extraordinários jamais feitos sobre a pintura. Segunda passagem em outubro.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 19:00

SCHWARZE SÜNDE

"Negro Pecado"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Andreas von Rauch, Vladimir Baratta,

Howard Vernon, Danièle Huillet

Alemanha, 1988 – 40 min / legendado em português

DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES NACH DER HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG FÜR DIE BÜHNE BEARBEITET VON BRECHT 1948 (SUHRKAMP VERLAG)

"A 'Antígona' de Sófocles, na tradução de Hölderlin, tal como foi adaptada à cena por Brecht em 1948 (edições Suhrkamp)"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Astrid Ofner, Werner Rehms, Ursula Ofner

Alemanha, 1991-92 – 100 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 140 min | M/12

SCHWARZE SUNDE é uma variação de DER TOD DES EMPEDOKLES, baseando-se na terceira versão do texto. Também é uma radicalização do trabalho de mise-en-scène sobre Hölderlin, que é ainda mais agudo. Há mudanças de ponto de vista, como explica o realizador: "Em DER TOD DES EMPEDOKLES, não há um vale entre o ponto de vista e a montanha; em SCHWARZE SUNDE, há um vale imenso, é possível vê-lo, senti-lo. No primeiro, há uma ideia cênica, uma cena teatral, aqui é outra coisa". Raramente na obra tão sólida e radical de Straub-Huillet, o funcionamento de conjunto, a harmonia entre os diversos elementos que compõem um filme foi tão nítido. Como diz o longo título completo do filme, ANTIGONE parte do texto de Sófocles, na tradução de Hölderlin, que por sua vez foi adaptada ao palco por Brecht. Filmado ao ar livre, num teatro antigo na Sicília, o filme é hierático, como um ritual. Filme sobre a palavra, tanto mais forte que "nenhuma tragédia convém mais a Straub-Huillet do que Antígona, que vai ao limite extremo da selvajaria", assinou Laurence Giavarini nos Cahiers du Cinéma. Segunda passagem em outubro.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 21:30

VON HEUTE AUF MORGEN

"De Hoje Para Amanhã"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Christine Wittlessey, Richard Salter, Claudia Barainsky

Alemanha, França, 1996 – 62 min / legendado em português | M/12

VON HEUTE AUF MORGEN foi a terceira incursão de Straub-Huillet na obra de Arnold Schönberg. O filme transpõe uma ópera em um ato, a primeira no mundo escrita em estilo dodecafônico, estreada em 1930. Trata-se de uma ópera sobre o amor conjugal, que triunfa depois de uma crise entre o casal. Straub-Huillet tomaram vários partidos opostos aos de MOSES UND ARON: o filme é a preto e branco e, sobretudo, foi inteiramente feito em estúdio, o que era inédito na obra do casal. Mas mantiveram a opção de filmar em som direto e a mise-en-scène, meticulosa e calculada ao milímetro, é ditada pela música.

► Sala Luís de Pina | Seg. [17] 18:30

OPERAI-CONTADINI

"Operários-Camponeses"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Angela Nugara, Giacinto Di Pascoli, Gianpaolo Cassarin

Itália, 2001 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

OPERAI-CONTADINI foi a segunda incursão de Straub-Huillet à obra de Elio Vittorini, neste caso o romance *Donne di Messina*, de que são transpostos alguns trechos, sob a forma de monólogos de doze pessoas, de frente para a câmara, que evocam situações que definem as condições de vida das classes trabalhadoras. Isto dá aos seus monólogos o aspecto de depoimentos, o que fez com que Straub e Huillet evoquem a propósito deste filme o desenvolvimento de um filme político. Numa entrevista aos *Inrockuptibles*, Straub declarou que "de todos os nossos filmes, este é aquele em que a imagem é mais densa, onde as cores são realmente as cores da natureza, não um colorido inventado pela química moderna. Para o som é a mesma coisa". A apresentar em cópia digital. Segunda passagem em outubro.

► Sala Luís de Pina | Ter. [18] 18:30

IL VIANDANTE

com Gianni Buscarini, Angela Nugara

DOLANDO

L'ARROTINO

"O Amolador"

com Gianni Buscarini, Vittorio Vigneri

UMILIATI: CHE NIENTE DI FATTO O TOCCATO DA LORO, DI USCITO DALLE MANI LORO, RISULTASSE ESSENTE AL DIRITTO DI QUALQUE ESTRANEO (OPERAI, CONTADINE, SEGUITO E FINE)

"Humilhados: Que Nada Feito ou Tocado Por Eles, Nada Saído das Mãos Deles, Resultasse Livre do direito de Alguém Estranho (Operários, Camponeses, - Continuação e Final)"

com Rosalba Curatola, Aldo Fruttosi, Romano Guelfi

IL RITORNO DEL FIGLIO PRODIGO

com Martina Gionfriddo, Andrea Balducci

INCANTATI

com Rosalba Curatola, Aldo Fruttosi, Romano Guelfi

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Itália, França, Alemanha, 2001-03 – 5, 7, 7, 35, 5, 29 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 88 min | M/12

Nos filmes que compõem este programa Jean-Marie Straub e Danièle Huillet revisitam passagens de filmes seus feitos a partir de textos de Elio Vittorini. IL VIANDANTE e L'ARROTINO retomam trechos de SICILIA!, mais exatamente o encontro do protagonista com a mãe e o monólogo final do amolador ("Grande mal, ofender o mundo"). Os três outros filmes trabalham trechos de OPERAI-CONTADINI, sendo INCANTATI uma remontagem da sequência final. L'ARROTINO, IL VIANDANTE e INCANTATI são apresentados pela primeira vez na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 21:30

UNE VISITE AU LOUVRE

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Julien Koltai, Jean-Marie Straub

França, 2004 – 48, 47 min (duração total: 93 min) / legendado eletronicamente em português | M/12

Como é frequente na obra de Straub-Huillet, em UNE VISITE AU LOUVRE o par de cineastas revisita uma obra anterior, neste caso CÉZANNE, com a retomada dos diálogos entre o pintor e Joachim Gasquet, utilizados no filme anterior. Mas agora são abordadas obras de pintura e escultura de vários autores e inseridos planos intercalares de ruas vizinhas ao museu e árvores onde bate o vento. O resultado é nada menos do que "um filme fabuloso, uma das mais entusiasmantes experiências cinematográficas dos últimos tempos. Começar por onde, destacar o quê, explicar o quê?" (Luís Miguel Oliveira). UNE VISITE AU LOUVRE compõe-se de duas versões do mesmo filme, com mínimas variações de uma para a outra e é com a projeção consecutiva de ambas que Straub e Huillet concebiam uma sessão do filme. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 19:00

EUROPA 2005 – 27 OCTOBRE

de Jean-Marie Straub

França, 2006 – 12 min / sem diálogos

QUEI LORO INCONTRI

"Estes Encontros com Eles"

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Enrico Achilli, Andrea Bacci, Andrea Balducci,

Giovanna Daddi, Angela Durantini

Itália, França, 2006 – 68 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 80 min | M/12

EUROPA 2005 é o primeiro filme realizado por Straub com tecnologia digital, um filme-panfleto feito diante do transformador elétrico do subúrbio parisiense de Clichy-sous-Bois, onde dois adolescentes, um árabe e um negro, morreram eletrocutados ao tentarem fugir à polícia, o que desencadeou violentas revoltas nos subúrbios de imigrantes à volta da capital. A seguir, QUEI LORO INCONTRI, em que Straub-Huillet voltam, mais uma vez, aos "Dialoghi com

Leucò”, de Cesare Pavese, de que aqui são abordados os cinco últimos diálogos. O filme fecha uma espécie de trilogia, depois de OPERAI, CONTADINI e LE RETOUR DU FILS PRODIGUE, com os mesmos atores, no mesmo cenário. QUEI LORO INCONTRI foi o último filme correalizado por Straub e Danièle Huillet, que faleceria a 9 de outubro de 2006. Mostrado no suporte digital original, EUROPA 2005 é apresentado pela primeira vez na Cinemateca. Segunda passagem em outubro. Na sessão de outubro, é igualmente apresentado VERTEIDUNG DER ZEIT, de Peter Nestler.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [20] 18:30**

LE STREGHE / FEMMES ENTRE ELLES

de Jean-Marie Straub

com Giovanna Daddi, Giovanna Giuliani

Itália, França 2006 – 21 min / legendado eletronicamente em português

LE GENOU D'ARTEMIDE / IL GINOCCHIO D'ARTEMIDE

de Jean-Marie Straub

com Andrea Bacci, Dario Marconcini

Itália, 2009 – 26 min / legendado eletronicamente em português

ITINÉRAIRE DE JEAN BRICARD

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Jean Bricard

França, 2008 – 40 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 87 min | M12

LE STREGHE / LES FEMMES ENTRE ELLES e LE GENOU D'ARTEMIDE retomam trechos dos *Dialoghi con Leucò*, de Cesare Pavese, que Straub e Huillet tinham trabalhado em DALLA NUBE ALLA RESISTENZA e em QUEI LORO INCONTRI. O livro de Pavese consiste em diálogos entre personagens mitológicos e simples mortais. Em LE STREGHE (“as feiticeiras”), uma deusa treme ao ver-se nos olhos de um mortal. LE GENOU D'ARTEMIDE é um belíssimo trabalho de luto de Jean-Marie Straub por Danièle Huillet, feito de modo indireto. Num bosque, dois homens dizem trechos de Pavese e no epílogo, o bosque está vazio, pois a vida continua sem nós. ITINÉRAIRE DE JEAN BRICARD é organizado num *travelling* circular, pontuado por pontos fixos, à volta de uma ilha fluvial, na qual teve lugar um ato de resistência. Danièle Huillet é creditada como correalizadora deste filme, a título póstumo. LE STREGHE é uma primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 21:30**

OÙ GÎT VOTRE SOURIRE ENFOUI?

Onde Jaz o Teu Sorriso?

de Pedro Costa

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

Portugal, França, 2001 – 104 min / legendado em português | M/6

projeção seguida de conversa entre Pedro Costa e Bernard Eisenschitz sobre o cinema de Straub-Huillet

No momento da montagem da terceira versão de SICILIA! por Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, Pedro Costa rodou uma “comédia da remontagem”. Por detrás da sua paciência “au travail”, terna e violenta, os dois cineastas desvelam uma certa ideia do cinema, do seu cinema, do seu casal e do casal “tout court”. Costa montou duas versões do filme, uma, mais curta, para ser emitida na série “Cinéma, de Notre Temps” e a que vamos ver.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 19:00**

UNE VIE RISQUÉE

de Jean-Claude Rousseau

com Jean-Marie Straub

França, 2018 – 5 minutos / legendado eletronicamente em português

JEAN-MARIE STRAUB UND DANIELE HUILLET BEI DER ARBEIT IN EINEM FILM ou ARBEITEN ZU “KLASSERVERHÄLTNISSE VON DANIELE HUILLET UND JEAN-MARIE STRAUB

“Jean-Marie Straub e Danièle Huillet a Trabalhar num Filme” ou “Trabalhar em “Relações de Classe” de Danièle Huillet e Jean-Marie Straub”

de Harun Farocki

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

República Federal da Alemanha, 1983 – 26 minutos / legendado eletronicamente em português

SICILIA! SI GIRA

de Jean-Charles Fitoussi

com Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

França, 2001 – 82 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 113 min | M12

Durante a rodagem de KLASSENVERHÄLTNISSE em Berlim, Harun Farocki, que além de ser um conhecido realizador experimental, interpreta um dos papéis do filme, fez este documentário baseado no trabalho dos seus amigos, utilizando os meios do cinema para prolongar o trabalho que exercia em *Filmkritik*: dar a conhecer o árduo trabalho da dupla Straub-Huillet. Autor de várias longas-metragens (JE NE SUIS PAS MORTE; L'ENCLOS DU TEMPS), Jean-Charles Fitoussi foi um dos assistentes de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet em SICILIA! Subintitulado *“Bosquejo da Fabricação de um Filme”*, SICILIA! SI GIRA mostra-nos o trabalho do par de realizadores nos últimos dias da rodagem, filmados a cores e entremeados com imagens a preto e branco, do filme. Fitoussi trabalha sobretudo sobre o trabalho de enquadramento de Straub-Huillet. A abrir a sessão, um breve filme de Jean-Claude Rousseau, feito para os 85 anos de Jean-Marie Straub, em que o vemos decidir de um enquadramento de EUROPE 2005 – 27 OCTOBRE. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 19:00**

CORNEILLE-BRECHT

de Jean-Marie Straub

com Cornelia Geiser

França, 2009, Itália, 2010 – 29 min (X3) / legendado eletronicamente em português, na primeira versão e sem legendas nas duas seguintes

duração total da projeção: 87 min | M12

O filme desta sessão aborda temas centrais na obra de Jean-Marie Straub: a palavra e a reflexão sobre o poder político. Em CORNEILLE-BRECHT (cujo subtítulo cita uma tirada de Horace, do primeiro), trechos de Corneille em que são evocados a Roma Antiga são postos em paralelo com uma peça radiofónica de Brecht, *O Julgamento de Lucullus*, em que também é evocada a Roma Antiga a propósito dos tiranos do presente. Como outros filmes de Straub, este teve mais de uma versão, três no total. Apresentamos as três versões consecutivamente e, por instrução do realizador, apresentamos a primeira versão com legendas e as duas outras sem legendas, o que permite ao público ver em que consiste o princípio straubiano da montagem múltipla. O filme é apresentado no suporte digital original e, nas três versões, pela primeira vez na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 19:00**

JOACHIM GATTI

com Jean-Marie Straub

O SOMMA LUCE

“Ó Luz Suprema”

com Giorgio Passeroni

de Jean-Marie Straub

UN HÉRITIER

com Barbara Ulrich, Joseph Rottener, Jean-Marie Straub

SCHAKALE UND ARABER

“Chacais e Árabes”

com Giorgio Passerone, Barbara Ulrich, Jean-Marie Straub

L'INCONSOLABLE

com Andrea Bacci, Giovanna Daddi

LA MADRE

com Giovanna Daddi, Dario Marconcini

de Jean-Marie Straub

França, Itália, 2009, 2009, 2011, 2011 e 2012 – 1, 18 22, 11, 15 e 10 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 77 min | M12

Este programa começa com um breve filme que tem como ponto de partida o facto do neto de Armand Gatti, grande figura do teatro francês, ter tido um olho destruído por um “flashball” disparado por um policial durante uma manifestação pacífica. Os restantes trabalhos têm como pontos de partida escritores com os quais Jean-Marie Straub tem afinidades particulares. O SOMMA LUCE parte de versos da *Divina Comédia* de Dante, que também evocam as primeiras palavras pronunciadas em DAS TOD DER EMPEDOKLES, “Ó luz suprema”. UN HÉRITIER tem como ponto de partida um texto de Maurice Barrès, “Au Service de l'Allemagne”, sobre um soldado alsaciano integrado a um regimento alemão. SCHAKALE UND ARABER adapta um breve conto de Kafka, cuja tradução francesa fora publicada por Danièle Huillet, em 1989. L'INCONSOLABLE (que começou como uma montagem cénica) e LA MADRE partem dos *Dialoghi con Leucò*, de Cesare Pavese, provavelmente o texto ao qual Straub voltou de maneira mais frequente ao longo da sua obra. O diretor de fotografia Renato Berta deu testemunho de as rodagens de L'INCONSOLABLE, em Itália e as de UN HÉRITIER, em França, seguiram-se uma à outra: “Tínhamos algum receio em deixar um filme para fazer o outro no mesmo espírito, da mesma maneira. Tínhamos consciência deste risco e, finalmente, os dois filmes são muito diferentes”. Primeiras apresentações na Cinemateca, à exceção de O SOMMA LUCE. Todos os filmes são apresentados no suporte digital original.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [26] 19:00**

LA MORT DE VENISE

de Jean-Marie Straub

UN CONTE DE MICHEL DE MONTAIGNE

de Jean-Marie Straub

com Barbara Ulrich

DIALOGUE D'OMBRES

Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Bertrand Brouder, Cornelia Geiser

À PROPOS DE VENISE (GESCHICHTSUNTERRICHT)

de Jean-Marie Straub

com Barbara Ulrich

Itália, França, 2013, 2012, 1954-2013, 2014 – 2, 33, 28 e 24 min legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 87 min | M12

LA MORT DE VENISE foi o contributo de Jean-Marie Straub para o filme coletivo VENICE 70: FUTURE RELOADED, para o qual contribuíram setenta e três realizadores. Consiste num plano fixo de uma página de Maurice Barrès. Em UN CONTE DE MICHEL DE MONTAIGNE, Straub aborda um trecho dos “Ensaios” do filósofo renascentista, que demonstra que a salvação pode vir do próprio perigo que nos ameaça. DIALOGUE D'OMBRES fecha um ciclo na vida de Straub: pouco depois de se conhecerem, Straub e Danièle Huillet descobriram o livro póstumo de Georges Bernanos intitulado “Diálogo de Sombras”: no filme, um homem e uma mulher dialogam sobre o amor que os uniu. Huillet é creditada correalizadora póstuma do filme. À PROPOS DE VENISE (GESCHICHTSUNTERRICHT) é baseado num trecho de Maurice Barrès, que evoca a glória e o colapso da República de Veneza. Este último teve diversas razões: os mesmos ingredientes estarão reunidos na Europa de hoje? LA MORT DE VENISE e FUTURE RELOADED são primeiras apresentações na Cinemateca. Todos os filmes são apresentados no suporte digital original.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 19:00

LA GUERRE D'ALGÉRIE!

de Jean-Marie Straub
com Christophe Clavart, Dimitri Haulet

KOMMUNISTEN

de Jean-Marie Straub
com Arnaud Dommerc, Jean-Marie Straub, Gilles Pandel
França, Itália, 2014 – 2 e 70 min / legendados eletronicamente em português
duração total da projeção: 72 min | M/12

Em **KOMMUNISTEN**, Straub anexa um romance pouco conhecido de André Malraux, "Le Temps du Mépris", história de um comunista detido num campo de concentração. Straub filma curtos trechos do livro, entre os quais o reencontro do protagonista com a sua mulher, filmados de costas e que se assemelham ao próprio Straub e a Danielle Huillet. O filme também integra trechos de outros filmes do casal (**OPERA!**, **CONTADINI**; **TROP TÔT, TROP TARD**; **FORTINI/CANI**; **DER TOD DES EMPEDOKLES**; **SCHWARZE SUNDE**), que Straub aborda "como sempre procedeu com os autores que adaptou: apontando as suas marcas desaparecidas" (Nicolas Azalbert). No brevíssimo **LA GUERRE D'ALGÉRIE!**, Jean-Marie Straub (que foi objeto de consciência nesta guerra e exilou-se por este motivo) parte de um texto autobiográfico do psicanalista Jean Sandretto, em que um homem é ameaçado de morte por um fantasma do seu passado. Todos os filmes são apresentados no suporte digital original.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 19:00

L'AQUARIUM ET LA NATION

com Aimé Agnes, Christiane Verschambre
Suíça, França, 2015 – 10 min / legendado eletronicamente em português

POUR RENATO

Itália, 2015 – 8 min / sem diálogos

GENS DU LAC

com Christophe Clavert, Giorgio Passerone
Suíça, 2018 – 19 min / legendado eletronicamente em português

OÙ EN ÊTES-VOUS, JEAN-MARIE STRAUB?

França, 2016 – 9 min / sem diálogos

de Jean-Marie Straub
duração total da projeção: 46 min | M/12

Fechamos esta retrospectiva com uma mistura típica dos trabalhos de Straub feitos na serenidade da velhice. **L'AQUARIUM ET LA NATION**, parte de um trecho de "Les Noyers de l'Altenburg", o último romance de André Malraux, que Straub "mistura" a trechos de **LA MARSEILLAISE**, de Jean Renoir. **POUR RENATO** consiste numa montagem de fotos, feita por ocasião do aniversário do grande diretor de fotografia Renato Berta. Em **LES GENS DU LAC**, Straub parte de um romance da escritora suíça Janine Massard, situado à beira do lago Lemano. **OÙ EN ÊTES-VOUS, JEAN-MARIE STRAUB?**, faz parte de uma série de autorretratos encomendados pelo Centro Pompidou. Vemos Jean-Marie Straub, Barbara Ulrich e dois gatos, numa silenciosa intimidade. Primeiras apresentações na Cinemateca. Todos os filmes são apresentados no suporte digital original.

O VÍRUS-CINEMA: CINEMA QUEER E VIH/SIDA

EM COLABORAÇÃO COM O QUEER LISBOA 2018

A colaboração anual da Cinemateca com o Queer Lisboa, em 2018 na sua 22ª edição, tem a forma de um Ciclo à volta da epidemia da sida, com sete programas diferentes. Todos os filmes, exceto **KIDS**, **PENSÃO GLOBO**, **ECCE HOMO** e **LES NUITS FAUVES**, são apresentados em cópias digitais, que em muitos casos foi o suporte original utilizado. De todos os filmes programados, só **KIDS**, **LES NUITS FAUVES** e **PENSÃO GLOBO** já tinham sido apresentados na Cinemateca. Propomos a seguir um texto de João Ferreira, Diretor Artístico do Queer Lisboa.



O vírus-cinema: cinema queer e VIH/sida

Quando a 3 de julho de 1981, é publicado o famigerado artigo do *The New York Times*, com o título "Rare cancer seen in 41 homosexuals", dá-se início não apenas à introdução no espaço público daquela que viria a ser uma das mais mortais epidemias da história contemporânea, mas também ao começo de um implacável estigma social que, desde a primeira hora, associa a epidemia do VIH/sida aos homossexuais. Basta recordar que, antes de ser fixada a nomenclatura, em finais de 1982, de "Síndrome de Imunodeficiência Adquirida", além de "Cancro Gay", o vírus foi ainda denominado de "GRID – Gay-Related Immune Deficiency", uma categorização que foi breve no espaço de tempo, mas com consequências simbólicas e práticas que marcaram para sempre as histórias do VIH/sida e da comunidade gay.

Desde meados da década de oitenta que a epidemia de VIH/sida viu nas expressões artísticas um importante veículo para a representação das vidas e problemáticas daqueles direta e indiretamente afetados pelo vírus, e para a criação de metáforas à volta dessas mesmas problemáticas. Hoje, é reconhecida a importância, não apenas social e política, mas cultural do cinema que abordou este tema, na medida em que muitos dos filmes que focaram a epidemia trouxeram inovações estéticas e narrativas à história do cinema. Se olharmos o caso específico da evolução do cinema queer, com expressões importantes desde a década de sessenta, chegado à década de oitenta, com a eclosão da epidemia, essa evolução esbarra numa parede: como representar o indivíduo (corpo) queer perante o espectro de morte que agora o assombra? Como representar a ideia emancipatória do corpo como lugar de desejo e de uma sexualidade livre, quando o sexo agora significa morte? Como lidar com a construção de uma identidade que é eminentemente sexual (e que a partir dessa sexualidade constrói identidades sociais, culturais, pessoais) quando aquilo que a define, afirma e dá poder, pode ter agora consequências mortais? Em suma, como responder à epidemia – e ao estigma social e homofobia que ela carrega –, ao mesmo tempo em que se afirmam esses corpos, essas sexualidades e essas expressões de género?

O ciclo organizado pelo Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer, em colaboração com a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e o Cinema São Jorge, pretende dar a conhecer os realizadores do vídeo-ativismo do VIH/sida, colocando estas obras de emergência em diálogo com algumas das longas-metragens mais emblemáticas sobre este tema, com um foco quase exclusivo nas décadas "negras" de oitenta e noventa. De entre as longas-metragens programadas, fazem parte obras como **LA PUDEUR OU L'IMPUDEUR** (1992), o vídeo-diarístico na primeira pessoa de Hervé Guibert; **KIDS** (1995), de Larry Clark, um dos expoentes do cinema *indie* norte-americano e primeiro argumento cinematográfico de Harmony Korine; ou **LES NUITS FAUVES** (1992), a controversa obra de Cyril Collard que desencadeou um acedo debate em França. De entre os filmes ligados ao movimento do vídeo-ativismo, destaque para as obras de realizadores como Gregg Bordowitz, Mike Kuchar, *Gran Fury*, Jerry Tartaglia, Mike Hoolboom ou Matthias Müller, realizador alemão que rodou em Lisboa as duas obras aqui aparentadas.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [15] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 15:30**

KIDS

Miúdos

de Larry Clark

com Lee Fitzpatrick, Justin Pierce, Chloe Sevigny

Estados Unidos, 1995 – 91 min / legendado em português | M/16

Um dos filmes mais marcantes do cinema americano independente dos anos 90, *KIDS* é a primeira longa-metragem de um célebre fotógrafo já quinquagenário, sobre um argumento de Harmony Korine, então com 19 anos e que dois anos depois se estrearia na realização com o extraordinário GUMMO. Filmado quase inteiramente com câmara à mão nas ruas de Nova Iorque, em estilo semidocumental, *KIDS* é situado num meio inteiramente adolescente. Um rapaz que tem uma preferência por raparigas virgens contamina uma delas com o vírus da sida. Ela procura-a pela cidade para avisá-lo, enquanto ele continua a desflorar e a contaminar outras.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 21:30**

E AGORA? LEMBRA-ME

de Joaquim Pinto

Portugal, 2013 – 164 min | M/12

Engenheiro de som, realizador e produtor, Joaquim Pinto é uma das figuras marcantes do cinema português da sua geração. Também é uma daquelas pessoas que foram atingidas pelo vírus da sida quando a medicina nada podia fazer, mas que sobreviveu a uma morte certa durante mais de vinte anos. Em *E AGORA? LEMBRA-ME*, premiado no Festival de Locarno, Joaquim Pinto faz um balanço da sua "outra vida", como seropositivo de longa duração, às voltas com a doença, os tratamentos e a vontade de viver. "Crónica de uma morte anunciada, *E AGORA?* também é a crónica de uma morte recusada. Joaquim Pinto está vivo e a sua juventude perdura no seu olhar, que não esqueceremos", notou o crítico Robert Daudelin.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 19:00**

THE ADS EPIDEMIC

de John Greyson

com Colin Campbell, Neil Campbell

SOME ASPECT OF A SHARED LIFESYLE

de Gregg Bordowitz

FAST TRIP, LONG DROP

de Gregg Bordowitz

STEAM CLEAN

de Richard Fung

com John Greyson, Colin Campbell, Tim McCaskell

KISSING DOESN'T KILL

de Tom Kalin, Gran Fury

INTERNAL COMBUSTION

de Alisa Lebow, Cynthia Madansky

Estados Unidos, 1986, 1993, 1991, 1990, 1995 – 5, 22, 54, 4, 2 e 8 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 95 min | M/16

O canadiano John Greyson é um conhecido ativista e realizador, que se fez notar em 1993 com *ZERO PATIENCE*. Em *THE ADS EPIDEMIC*, o realizador toma como ponto de partida *A Morte em Veneza*: aqui, Aschenbach sucumbe a uma crise de "ads" (medo adquirido ao sexo), ao passo que Tadzio descobre as vantagens do sexo seguro. Greg Bordowitz é um ativista do grupo Act-Up, que trabalha sobre formas de representação da sida que sejam diferentes das do "mainstream". *SOME ASPECTS OF A SHARED LIFE* aborda as primeiras reportagens sobre a epidemia da sida, que Bordowitz tenta posicionar como uma ameaça a toda a sociedade. *FAST TRIP, LONG DROP* é um documentário autobiográfico feito quando o realizador soube que era seropositivo, numa colagem de "found footage" documentário e ficcional e partes encenadas. Richard Fung é um videasta e teórico baseado em Toronto, cujos trabalhos

exploram o papel dos asiáticos na pornografia gay. *STEAM CLEAN* é um anúncio de um serviço público a favor do sexo seguro. Tom Kalin é o realizador de *SWOON*, um dos filmes marcantes do cinema o independente americano dos anos 90. *KISSING DOESN'T KILL* foi feito para uma campanha de tomada consciência da população em relação à sida e para fazer avançar as reformas médicas necessárias. *INTERNAL COMBUSTION* é um dos raros filmes a abordar a questão da sida entre lésbicas, através do diálogo entre duas amigas, uma seropositiva e a outra seronegativa.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [19] 18:30**

AUS DER FERNE – THE MEMO BOOK

de Mathias Müller

com Owen O'Toole, David Wahron, Jörg Kronsbein

FRANK'S COCK

de Mike Hoolboom

com Callum Keith Rennie

PENSÃO GLOBO

de Mathias Müller

com Heiko Dupke, Ariana Mirza, Bavo Defurne

BUFFALO DEATH MASK

de Mike Hoolboom

com Stephen Andrews, Phill Hoffmann, Mike Hoolboom

Alemanha, 1989 e 1997, Canadá 1993 e 2013 – 28, 8, 14 e 23 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 73 min | M/16

sessão seguida de um debate

O alemão Matthias Müller e o canadiano Mike Hoolboom são conhecidos cineastas experimentais, cujos filmes foram apresentados com frequência na Cinemateca e em festivais portugueses. *AUS DER FERNE – THE MEMO BOOK* foi despoletado pela morte de um amigo do realizador em consequência da sida. Mike Hoolboom descreve o filme como "tanto elegia como ficção", num a obra em que, como em todo o filme sobre a sida, "o desejo é resolutamente unido à morte". Em *PENSÃO GLOBO*, um homem que se encontra às portas da morte vem parar a uma pensão em Lisboa e deambula sem rumo pela cidade. Os dois filmes são bastante diferentes do trabalho mais característico de Müller, composto por filmes de montagem sobre temas visuais do cinema clássico. Mike Hoolboom explora em muitos dos seus filmes o tema da memória. Em *FRANK'S COCK* um homem discute a sua relação de dez anos com o amante, que acaba de ser diagnosticado com sida. O filme tem o formato "split screen" para simbolizar a fragmentação do corpo que sentem os doentes da sida. Em *BUFFALO DEATH MASK*, assistimos a uma conversa entre dois amigos seropositivos, que evocam novas terapias e relembram amigos e amantes que sucumbiram à sida. "Autêntico e delicado, o filme brilha como os pirilampos cujo desaparecimento Pasolini lamentou", observou o júri do Festival Queer da Sicília, em 2014. À exceção de *AUS DER FERNE – THE MEMO BOOK* e *PENSÃO GLOBO*, os filmes da sessão são apresentados em cópias digitais.

► **Sala Félix Ribeiro | Qui. [20] 19:00**

THE PICTURES OF DORIAN GAY

de Mike Kuchar

com Dan Turner, Earl L. Corse

THE LAST TIME I SAW RON

de Leslie Thornton

com Ron Vawter

LISTEN TO THIS

de Tom Rubnitz

com David Wojnarowicz

(IN)VISIBLE WOMEN

de Ellen Spiro

com Marina Álvarez, Ellen Spiro

A.I.D.S.C.R.E.A.M.

de Jerry Tartaglia

ECCE HOMO

de Jerry Tartaglia

FINAL SOLUTIONS

de Jerry Tartaglia

Estados Unidos, 1995, 1994, 1992, 1988, 1989m 1990 e 1991 – 23, 12, 16, 6, 7, 10 e 25 min / legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 99 min | M/16

Mike Kuchar e o seu irmão George são conhecidas figuras do cinema "trash", com uma obra relativamente vasta. *PICTURES OF DORIAN GAY* é uma homenagem afetuosa e irreverente a dois amigos do realizador, à sombra da epidemia da sida. Leslie Thornton é uma artista e realizadora, que estudou com Stan Brakhage e Peter Kubelka. *THE LAST I SAW RON* é uma homenagem ao ator Ron Vawter, fundador da companhia The Wooster Group. Vemo-lo em palco, na peça *Philoktetes-Variations*, escrita a seu pedido, em que a figura mitológica de Filoctetes, abandonado por todos devido ao fedor da ferida incurável que tinha, torna-se símbolo da rejeição das vítimas da sida. Tom Rubnitz (1956-92) foi uma figura da cena "drag" nova-iorquina na segunda metade dos anos oitenta, apogeu da epidemia da sida, que o vitimaria. Em *LISTEN TO THIS*, o artista e ativista David Wojnarowicz dá vazão à sua cólera diante da situação. Nascida em 1968, Ellen Spiro é uma documentarista, autora de uma dezena de filmes sobre diversos temas. Em *(IN)VISIBLE WOMEN*, o seu primeiro filme, vemos o combate de três mulheres seropositivas. Jerry Tartaglia é um conhecido realizador experimental e ensaísta, de quem apresentamos a sua trilogia sobre a sida. Em *A.I.D.S.C.R.E.A.M.* o realizador exprime a sua cólera diante da reação americana à epidemia; *ECCE HOMO* alterna imagens de *UN CHANT D'AMOUR*, de Jean Genet e outras, de filmes pornográficos, e interpela a reação do espectador diante das imagens pornográficas; em *FINAL SOLUTIONS*, o realizador explora o tratamento da sida pela cultura televisiva.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 21:30**

DANNY

de Stashu Kybartas

Estados Unidos, 1987 – 20 min /

LA PUDEUR ET L'IMPUDEUR

de Hervé Guibert

França 1992 – 57 min / legendados eletronicamente em português

duração total da sessão: 77 min | M/16

Hervé Guibert (1955-91) fez-se conhecer como crítico de fotografia do *Le Monde*, antes de escrever o argumento de *L'HOMME BLESSÉ*, de Patrick Chéreau e ser consagrado como escritor (publicou o seu primeiro livro em 1982). Em 1990, o seu romance autobiográfico *À L'Ami Qui ne m'a Pas Sauvé la Vie* revelou a sua seropositividade e a partir daí Guibert viveu publicamente a sua doença, até os últimos e terríveis estágios. *LA PUDEUR ET L'IMPUDEUR* é um autorretrato final do escritor. A abrir a sessão, um documentário de Stashu Kybartas sobre um amigo já gravemente atingido pela sida, que tenta reconciliar-se com a sua família, enquanto enfrenta a iminência da própria morte. A apresentar em cópias digitais em primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [22] 21:30**

LES NUITS FAUVES

Noites Bravas

de Cyril Collard

com Cyril Collard, Romane Bohringer, Carlos López

França, 1992 – 126 min / legendado em português | M/18

Cyril Collard teve uma breve carreira como ator e realizador, interrompida pela sida, que o matou aos 35 anos, poucos meses depois da estreia deste filme, que veio a ser a sua única longa-metragem. Realizado no auge dos horrores da epidemia da sida, trata-se da história de um jovem homossexual que descobre que é seropositivo, enquanto tem uma ligação passional com uma mulher, que tenta conciliar com o seu desejo pelo seu amante. O próprio realizador encarna o papel principal. Este foi um dos primeiros filmes sobre a sida a ter grande alcance de público no mercado internacional.

HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD EISENSCHITZ: O TRABALHO DO REALIZADOR

Inaugurada em setembro de 2011, a rubrica “Histórias do Cinema” obedeceu desde então, em regra, ao formato de uma série de cinco sessões-conferência sobre um realizador, seguidas da projeção de um dos seus filmes e de um debate. Em setembro, propomos um novo formato, com cinco conferências e projeções centrados à volta do trabalho de cinco realizadores. Na primeira parte, cada conferência é seguida da projeção de um filme documental sobre o trabalho específico de um realizador; na segunda parte, exhibe-se o filme que foi o objeto de estudo no documentário apresentado. A escolha de Bernard Eisenschitz, o conferencista convidado, incidiu sobre Jean Vigo, Robert Bresson, Ingmar Bergman, Orson Welles e Charles Laughton. Os documentários programados têm formatos muito diferentes, podendo ser compostos apenas por planos não utilizados na montagem original, estruturados a partir de entrevistas ou assumindo a forma de um “making of”.

Bernard Eisenschitz é um dos críticos e historiadores do cinema mais conhecidos da sua geração. Ativo desde os anos sessenta, ligado à Cinemateca Francesa e aos *Cahiers du Cinéma*, é autor, entre outros, do clássico *Roman Américain: Les Vies de Nicholas Ray* (1990), de *Fritz Lang au Travail* (2002) e de obras sobre o cinema alemão, Robert Kramer, Ernst Lubitsch e MANHUNT, de Fritz Lang. Programou no Centro Pompidou o Ciclo “Gels et Dégels”, que propôs um outro percurso pelo cinema soviético (e foi retomado na Cinemateca Portuguesa), acompanhado de um catálogo. Também participou da edição francesa das obras completas de Sergei Eisenstein e coordenou o catálogo do Festival de Locarno dedicado a Frank Tashlin. Bernard Eisenschitz inaugurou a rubrica “Histórias do Cinema”, em setembro de 2011, com cinco sessões-conferências sobre Chaplin, voltando a esta rubrica para falar de Carl Th. Dreyer (novembro de 2015) e Nicholas Ray (fevereiro de 2016). Regressa agora para inaugurar este novo formato das “Histórias do Cinema”.

sessões-conferência | apresentações de Bernard Eisenschitz em francês nas sessões dedicadas a Jean Vigo e Robert Bresson, e em inglês nas restantes



OTHELLO

► Sala Luís de Pina | Seg. [24] 18:00

JEAN VIGO

TOURNAGE D'HIVER

de Bernard Eisenschitz
narração de Bernard Eisenschitz

França, 2017 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Bernard Eisenschitz já realizara em 2001 um estudo filmado sobre a obra-prima de Jean Vigo, LES VOYAGES DE L'ATALANTE. Em TOURNAGE D'HIVER são reunidas, como indica o genérico, “takes não utilizadas; tomadas alternativas, cujo sentido é diferente daquelas que foram montadas; e cenas ou fragmentos de cenas, não utilizadas. Os elementos são apresentados na continuidade do filme, respeitando a totalidade da sua duração e os defeitos da película, posto que se trata de material de trabalho”. Durante uma hora e dez minutos acompanhamos o nascimento de um dos filmes mais belos e originais jamais feitos. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 21:30

JEAN VIGO

L'ATALANTE

O Atalante

de Jean Vigo

com Jean Dasté, Dita Parlo, Michel Simon

França, 1934 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A única longa-metragem de Jean Vigo. Um filme libérrimo, que rematou todas as buscas estéticas do cinema francês de começos da década de trinta, segundo palavras de Henri Langlois, no qual Jean Dasté, Dita Parlo e Michel Simon conquistam a eternidade cinematográfica. Doente, Vigo não pôde controlar a montagem e o filme foi massacrado pela Gaumont, intitulado LE CHALAND QUI PASSE e retirado de cartaz ao cabo de duas semanas. Um restauro feito nos anos noventa foi muito criticado. L'ATALANTE é apresentado, pela primeira vez na Cinemateca, na versão restaurada em 2017 (em digital), a mais fiel às intenções do cineasta.

► Sala Luís de Pina | Ter. [25] 18:00

ROBERT BRESSON

LES MODÈLES DE ROBERT BRESSON

de Babette Mangolte
com Martin Lasalle, Marika Green, Pierre Leymaria

França, 2005 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Babette Mangolte é uma conhecida fotógrafa, realizadora e diretora de fotografia, que trabalhou nomeadamente com Chantal Akerman. LES MODÈLES DE PICKPOCKET explora o trabalho de Bresson com os atores, através de entrevistas dos três protagonistas de PICKPOCKET e mostra como as suas vidas foram transformadas pelo seu trabalho com o realizador. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 21:30

ROBERT BRESSON

PICKPOCKET

O Carteirista

de Robert Bresson

com Martin Lassalle, Marika Green, Pierre Leymarie

França, 1959 – 74 min / legendado em português | M/12

PICKPOCKET, obra-prima de Robert Bresson, é o filme em que o seu estilo peculiar se afirma de modo definitivo. O seu filme mais austero e depurado, mas também o mais misterioso, feito essencialmente de gestos, os gestos do carteirista como metáfora de todos os gestos de posse e de revolta. Mas também de amor, que a personagem descobrirá ao fim de um doloroso percurso.

► Sala Luís de Pina | Qua. [26] 18:00

INGMAR BERGMAN

I SKÄLLSKAP MED EN CLOWN

“Em Presença de um Palhaço, o Filme do Filme”

de Ingmar Bergman

Suécia, 1998 – 58 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este filme é o “making of” de LARMAR OCH GÖR SIG TILL.

Vemos em particular a meticulosidade com que Ingmar Bergman trabalha com os atores e a sua impaciência com os problemas técnicos. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [25] 21:30

INGMAR BERGMAN

LARMAR OCH GÖR SIG TILL

“Na Presença de um Palhaço”

de Ingmar Bergman

com Börje Ahlstedt, Marie Richardson, Erland Josephson

Suécia, 1997 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de anunciar em 1983, com a finalização de FANNY E ALEXANDRE, que iria abandonar o cinema, Ingmar Bergman fez diversos trabalhos para a televisão, de que LARMAR OCH GÖR SIG TILL é um exemplo. Trata-se da história, ambientada nos anos vinte, de dois pacientes de um hospital psiquiátrico, que inventam a “cinematografia sonora”, em que uma pessoa escondida atrás de uma cortina debita os diálogos. A seguir, fazem uma agitada digressão. Como observou Manuel Cintra Ferreira, nesta segunda parte, o filme é um homenagem aos primitivos fabricantes de imagens, mas também trabalha a relação que este tipo de apresentação tinha com o teatro, “numa evolução semelhante à do próprio Bergman, do cinema para encenação e desta para a televisão”.

► Sala Luís de Pina | Qui. [27] 18:00

ORSON WELLES

FILMING OTHELLO

de Orson Welles

com Orson Welles, Michael MacLiammoir

RFA, França, Estados Unidos, 1978 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Como todas as rodagens de Orson Welles posteriores à de THE LADY FROM SHANGHAI, a de OTHELLO foi muito conturbada, teve diversas interrupções e estendeu-se por três anos e meio, em meia dúzia de países. Trata-se de um

exemplo excepcional do trabalho de um cineasta que volta ao seu próprio trabalho muitos anos depois de o ter concluído. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 21:30**

ORSON WELLES

OTHELLO

Otelo

de Orson Welles

com Orson Welles, Micheal MacLiammoir,
Suzanne Cloutier, Robert Coote

Estados Unidos, França, Itália, Marrocos, 1952 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação da tragédia de Shakespeare num dos mais fascinantes filmes de Orson Welles, aqui na segunda das suas três incursões shakespearianas e numa prodigiosa lição de cinema. A montagem é um perfeito “jogo” de ilusões na forma como manipula o espaço e o tempo dando a impressão de continuidade, num filme cuja produção foi caótica e que foi rodado em espaços muito diferentes. OTHELLO é um espantoso jogo de “raccords”, que torna possível a verosimilhança de campos/contracampo rodados a milhares de quilómetros de distância. O resultado é um filme que sugere mais do que dá a ver e a realização de Orson Welles “propõe um cinema de pura ilusão, como modo de condensar a verdade” (José Navarro de Andrade).

► **Sala Luís de Pina | Sex. [28] 18:00**

CHARLES LAUGHTON

CHARLES LAUGHTON DIRECTS THE NIGHT OF THE HUNTER

de Bob Gitt

Estados Unidos, 2002 – 159 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Bob Gitt é um arquivista que trabalha há mais de 40 anos nos serviços de restauro da Cinemateca da UCLA, em Los Angeles. THE NIGHT OF THE HUNTER é um dos seus filmes preferidos e, neste documentário, Gitt reuniu planos não utilizados na montagem final de Charles Laughton, em que o vemos dirigir os atores. Cada um recebe orientações diferentes de Laughton e o espectador familiarizado com o filme vê como este toma forma ao longo do trabalho de preparação. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 21:30**

CHARLES LAUGHTON

THE NIGHT OF THE HUNTER

A Sombra do Caçador

de Charles Laughton

com Robert Mitchum, Lillian Gish,
Billy Chapin, Shelley Winters

Estados Unidos, 1955 – 93 min / legendado em português | M/12

Esta única incursão de Charles Laughton na realização (que foi um completo fracasso comercial à época) resulta numa obra-prima incomparável, ponte de passagem obrigatória do cinema clássico ao moderno, com uma nova exploração da iluminação expressionista. Nesta onírica história infantil, o ogre é um assassino em série (a mais mítica criação de Mitchum), perseguindo duas crianças filhas de uma das suas vítimas, até se deparar com uma adversária à sua altura, a personagem de Lillian Gish. Um dos filmes mais singulares de sempre.

HOMENAGEM A JOANA PIMENTEL

Nos 28 anos em que trabalhou na Cinemateca, Joana Pimentel (1953-2018) deixou duas marcas decisivas que transcendem em muito a vida do organismo e fazem dela um dos obreiros do esforço de salvaguarda do património cinematográfico entre nós. Na sua qualidade de responsável pela prospeção, depósitos e relação com depositantes no ANIM (o Departamento de Arquivo Nacional das Imagens em Movimento) deve-se ao seu esforço grande parte do sucesso que, logo nos primeiros anos deste serviço, teve a busca pró-ativa de material fílmico nessa altura ainda disperso, abandonado ou não-conservado, e o convencimento ao depósito do mesmo nos cofres climatizados da Cinemateca. Ato de persistência e, por vezes, de autêntica militância, este foi antes de mais o resultado de uma profunda compreensão, de uma genuína crença e de um saber-fazer, aos quais as gerações atuais e futuras, e toda a cultura portuguesa, muito terão a agradecer. A isso (e em certa medida já dentro do âmbito disso) a Joana acrescentou então uma outra frente de iniciativa pessoal cujo significado e alcance não param hoje de crescer. Referimo-nos à sua ação em prol da salvaguarda e do conhecimento das imagens em movimento de temática colonial, no mais amplo sentido do termo (da estrita propaganda colonial do Estado Novo aos filmes de resistência anticolonial, dos documentos científicos aos filmes turísticos ou recreativos, das produções institucionais às imagens amadoras). Nesse campo, por gosto e conhecimento, foi de facto, reiteradamente, para além de prospetora e conservadora, a primeira investigadora desses filmes, no sentido em que soube olhá-los e interrogá-los com uma primeiríssima visão moderna, distanciada dos contextos originais de produção. Nesta sessão prestamos-lhe o nosso tributo, evocando justamente o universo de imagens em que tantas vezes fez um trabalho seminal.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 21:30**

VOYAGE EN ANGOLA

de Marcel Borle

Suíça, 1929 – 86 min / mudo, intertítulos em francês, legendados eletronicamente em português | M/12

VOYAGE EN ANGOLA “foi o primeiro filme colonial a arrancar-nos exclamações de entusiasmo como quando Marcel Borle filma com graça o ‘bailado’ do naturalista da missão tentando caçar borboletas sob o olhar incrédulo do seu ajudante ganguela. (...) nada em VOYAGE EN ANGOLA, com a exceção da cena da travessia do rio em apoteose do caçador branco às costas de uns sorridentes carregadores negros, foi filmado de improviso. Todos os planos resultam de minuciosa preparação prévia” (Joana Pimentel). Cópia da Cinemateca produzida no seu laboratório, no âmbito do projeto de restauro fotoquímico do filme em parceria com a Cinemateca da Suíça, a partir do negativo original e de uma cópia de época em suporte de nitrato, materiais conservados no arquivo da Cinemateca da Suíça. Primeira exibição na Cinemateca.



HOMENAGEM A ANTÓNIO LOJA NEVES

A Cinemateca presta homenagem ao jornalista, escritor e realizador António Loja Neves, falecido no dia 27 de maio deste ano, figura com percurso determinante em variadíssimas áreas do universo cinematográfico e crítico português (desde o movimento de cineclubes à imprensa escrita, passando pelos festivais e a divulgação do cinema em língua portuguesa), exibindo, numa sessão dedicada à sua memória, o documentário O SILÊNCIO, obra de sua autoria correalizada com José Manuel Alves Pereira, que marcará presença na apresentação do filme aos espectadores.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 21:30**

O SILÊNCIO

de António Loja Neves, José Manuel Alves Pereira

Portugal, 2017 – 70 min | M/12

com a presença de José Manuel Alves Pereira

O SILÊNCIO levanta um segredo da história da Península Ibérica e filma os rostos e as vozes de quem o carregou consigo durante longos anos de sofrimento: habitantes da aldeia de Cambedo da Raia, no concelho de Chaves, junto à Galiza, que viram as suas famílias serem presas em 1946. Aí, e ainda na sequência da vitória franquista na Guerra Civil Espanhola, a localidade foi cercada pela Guarda Civil, o Exército, a PIDE e a GNR, resultando num episódio de violência histórica que foi camuflada pelo regime da época e esquecida ao longo dos anos. Os vários depoimentos recolhidos, pelo filme, repõem a verdade histórica de um evento marcante no nosso país. Primeira exibição na Cinemateca.



1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

ESCRITOS SOBRE CINEMA DE JOÃO BÉNARD DA COSTA

Eis, finalmente, o princípio do fim da aventura da edição dos textos escritos por João Bénard da Costa para a Cinemateca, que inclui todas as folhas de sala e todos os textos publicados em catálogos, e que, por opção e coerência, inclui também as “folhas” redigidas no âmbito do seu trabalho na Fundação Calouste Gulbenkian (as quais, na sua grande maioria, foram aqui depois retomadas, com ou sem adaptações). Em companhia de Boris Barnet assinalamos o lançamento do primeiro de um conjunto de volumes, que, de acordo com outros critérios editoriais há muito assumidos, têm estrutura dicionarística e “raisonée” (com inclusão de todas as variantes dos textos agora reunidos, notas de editor e índices onomásticos e didascálicos). Foi um longo percurso e um considerável esforço, levado a cabo (mais uma vez, por opção e coerência, mas sobretudo, também, neste caso, por mero sentido de dever) pela própria equipa da Cinemateca, com intervenção direta de colaboradores de todos os setores da casa. Em ano de aniversário, é um dos momentos altos de comemoração, também assumido como referência à dívida imensa que temos perante o autor destes textos. Mas a data escolhida tem sentido especial, marcando um aniversário dentro de outro: neste dia perfazem-se seis décadas sobre o dia 29 de setembro de 1958, no qual a Cinemateca inaugurou, no Palácio Foz, a história das suas projeções públicas. Não por acaso, de todas as datas históricas da Cinemateca, esta foi a que João Bénard da Costa mais lembrou e acima de todas comemorou. Voltando a homenageá-lo a ele, evocamos assim a própria ideia a que todos estes textos estão tão essencialmente ligados, segundo a qual o momento em que cada filme preservado renasce no ecrã é aquele que dá o sentido último a tudo o que fazemos. É o princípio do fim e é obviamente o começo de uma outra história: com esta edição, começa a nova vida destes escritos, desligados, agora, do contexto que os viu nascer, mas portadores de uma força contagiante que, além de tudo o mais, advém da forma única como o autor viveu e marcou esse contexto.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [29] 21:30

U SAMOGO SINEVO MORIA

“À Beira do Mar Azul”

de Boris Barnet

com Elena Kuzmina, Lev Sverdlin, Nicolai Kriuchkov

URSS, 1933 – 71 min / legendado em português | M/12

Este filme é, como a generalidade da obra de Boris Barnet, um melodrama aparentemente “leve”, de um lirismo magistral: dois jovens pescadores de um kholkoze apaixonam-se pela mesma rapariga, tornando-se rivais até um desconcertante final. Uma sequência imortal: a “ressurreição” da protagonista. Um autor a descobrir e a festejar. “Lembras-te quando ela, espantadíssima, pergunta ‘quem morreu?’ e a resposta é a mais bela dança que vi em cinema, incluindo a do SINGIN’ IN THE RAIN? Nunca, talvez, o cinema tenha estado tão perto de nos fazer tocar na alegria como ‘dom de Deus (...) que traz em si um caráter eterno que passa através do sofrimento’ (Sophia de Mello Breyner). E nunca, a não ser em ORDET de Dreyer, o triunfo de um corpo ‘ressuscitado’ foi tão físico e tão anímico, tão carne e tão espírito (João Bénard da Costa). *A antecedente do filme, é mostrada a sua apresentação por João Bénard da Costa para o programa da RTP “No Meu Cinema”.*



DOUBLE BILL

Os quatro emparelhamentos de setembro trazem Losey e Sternberg em duas interpretações do “barroquismo” no cinema; o PICNIC de Joshua Logan e o AGOSTO de Jorge Silva Melo (filme em que, como confessa em AINDA NÃO ACABAMOS, o seu recente filme autobiográfico, “copiou” uma cena do de Logan); Borzage e Renoir, em dois sublimes retratos do sul dos EUA; e Pietrangeli e Pialat, em histórias dos “nossos amores”, em tudo diferentes no estilo e no ponto de vista, e que justamente por isso faz bem aproximar.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [8] 15:30

EVA

Eva

de Joseph Losey

com Jeanne Moreau, Stanley Baker, Virna Lisi, James Villiers
Reino Unido, Itália, 1962 – 116 min / legendado eletronicamente português

THE SCARLET EMPRESS

A Imperatriz Vermelha

de Josef von Sternberg

com Marlene Dietrich, John Lodge, Sam Jaffe, Louise Dresser
Estados Unidos, 1934 – 104 min / legendado em português

duração total da projeção: 220 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

EVA assinala uma etapa importante na carreira de Losey, depois dos “anos de galera” consecutivos ao seu exílio e a um período de recuperação profissional em Inglaterra. Filmado em Veneza e em Roma, o filme tem semelhanças formais com o cinema europeu de autor do período (e doravante, Losey será um autor europeu) e conta a história da relação sadomasoquista entre um escritor britânico e uma cortesã francesa, que fará dele o seu juguete, recusando-se ao homem para melhor o dominar. Um dos grandes papéis de Jeanne Moreau. Em THE SCARLET EMPRESS, Josef von Sternberg conta a história da ascensão ao poder de Catarina a Grande numa das suas fabulosas colaborações com Marlene Dietrich, mais luminosa do que nunca. Trata-se também de um filme de inusitado barroquismo, magistralmente filmado. Mal-entendido quando estreou, foi recuperado nos anos sessenta, tornando-se entretanto um “cult movie”. É também (ou não fosse um Sternberg-Marlene) um grande filme erótico. Cenários de Hans Dreier.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [15] 15:30

PICNIC

Piquenique

de Joshua Logan

com William Holden, Kim Novak, Rosalind Russell,
Arthur O’Connell, Cliff Robertson, Susan Strasberg

Estados Unidos, 1955 – 115 min / legendado eletronicamente em português

AGOSTO

de Jorge Silva Melo

com Christian Patey, Olivier Cruveiller, Marie Carré, Manuela de Freitas, Pedro Hestnes, Glicínia Quartín, Isabel Ruth

Portugal, 1988 – 97 min

duração total da projeção: 212 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

PICNIC é um filme marcante da década de cinquenta, por todos os conflitos e transformações de ordem moral ou social que ecoa. Talvez seja também o melhor filme de Joshua Logan, particularmente eficaz na gestão da continuidade espaço-temporal da peça de William Inge (adaptada por Daniel Taradash) e na direção de atores. Destacam-se Holden

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture



e Kim Novak, impecáveis na sugestão de um desejo tão profundo quanto reprimido. Em AGOSTO, Jorge Silva Melo adaptou muito livremente para a paisagem portuguesa, o romance de Cesare Pavese *A Praia*. A paisagem física é a Arrábida e a praia, banhadas pela luz deslumbrante e dourada do verão dela. A paisagem humana é formada pelas pessoas singulares que aí habitam, vivendo um vazio “antonioniano” que Jorge Silva Melo transpôs para o cinema português. PICNIC é apresentado em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [22] 15:30

MOONRISE

Consciência em Paz

de Frank Borzage

com Dane Clark, Gail Russell, Ethel Barrymore, Rex Ingram

Estados Unidos, 1948 – 86 min / legendado em português

THE SOUTHERNER

Semente de Ódio

de Jean Renoir

com Zachary Scott, Betty Field, Nona Tucker, J. Carrol Naish, Beulah Bondi

Estados Unidos, 1945 – 91 min / legendado em português

duração total da projeção: 177 min | M12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

MOONRISE foi um dos últimos filmes de Borzage, mestre insuperável do melodrama. Em MOONRISE encontram-se todos os temas que acompanham a obra de Borzage, em especial o do amor e do sacrifício que redime todas as faltas. O filho de um enforcado por um crime de morte sofre na pele a marginalização dos vizinhos, acabando por repetir a situação do pai. THE SOUTHERNER é um dos mais belos filmes de Renoir e um dos mais duros, história de uma família de agricultores do Sul dos EUA, a difícil luta pela sobrevivência nos anos trinta, a solidariedade de grupo e o combate contra os elementos, com uma famosa sequência, a do tornado. William Faulkner (não creditado no genérico) foi conselheiro de Renoir, que captou magnificamente a atmosfera do Sul dos Estados Unidos.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [29] 15:30

LA VISITA

Anúncio de Casamento

de Antonio Pietrangeli

com Sandra Milo, François Périer, Catherine Spaak

Itália, 1963 – 107 min / legendado eletronicamente em português

À NOS AMOURS

Aos Nossos Amores

de Maurice Pialat

com Sandrine Bonnaire, Maurice Pialat, Evelyne Ker

França, 1983 / 97 min / legendado em português

duração total da projeção: 204 min | M16

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Um delicadíssimo filme de Antonio Pietrangeli, nas margens da comédia à italiana mais agridoce. É a história do encontro entre duas personagens, que se conheceram por correspondência no seguimento de um anúncio de jornal, daqueles em que se procura “cavalheiro” ou “senhora” para “relacionamento sério”. Ela (Sandra Milo) vive sozinha na província e tem uma pequena fortuna, ele (François Périer) é um solitário romano empregado numa tipografia. Como habitualmente em Pietrangeli, o homem é mais fraco do que a mulher, mas é notável a forma como as deficiências de carácter da personagem de Périer (um oportunista, no fundo) são integradas num tocante retrato de solidão. E isto, para lá de todos os opostos que são cruciais no filme (masculino/feminino, cidade/campo, etc.), é o tema de LA VISITA: o encontro de duas solidões. Uma pequena obra-prima, que ainda adota (no princípio e no fim) uma fórmula epistolar que não seria disparatado aproximar de alguns filmes de Manoel de Oliveira. À NOS AMOURS é o filme que marca o apogeu de uma certa maneira de filmar de Pialat e que lançou uma grande atriz: Sandrine Bonnaire, então com 16 anos. História da descoberta do sexo e do amor por uma adolescente, no seio de uma família violenta, que termina com a fuga dela para os Estados Unidos. Neste filme, Pialat leva muito longe a sua técnica “brutalista”, com grandes elipses e uma certa dose de improvisação dos atores, que chega às raízes do psicodrama. Cyril Collard, o futuro realizador de NOITES BRAVAS, foi assistente de realização e tem um breve papel.

ANTE-ESTREIAS

LA GRANDE FAMILLE, de Nuno Beirão Vieira e João Pedro Marnoto, uma produção francesa da Orphik Visuals, é o filme programado na rubrica “Ante-estreias” de setembro.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 21:30

LA GRANDE FAMILLE

de Nuno Beirão Vieira, João Pedro Marnoto

França, 2018 – 64 min / versão original em francês legendada em inglês | M/12

com a presença de Nuno Beirão Vieira, João Pedro Marnoto e do produtor Mathieu Mallaisé

LA GRANDE FAMILLE é o filme recentemente realizado por Nuno Beirão Vieira, psicólogo de formação, e João Pedro Marnoto, também fotógrafo e cujo trabalho na fotografia e no cinema tem vindo a refletir sobre as questões da identidade: “São ambos trabalhadores agrícolas. Pia é filha de um ex-manequim francês e Zinzin é filho de um casal de agricultores sazonais. Duas histórias diferentes ligadas pelo mesmo destino de nómadas que vivem em florestas ao abrigo da grande família que escolheram; à margem da sociedade que rejeitaram. Festas ‘hardtechno’ secretas, substâncias ilícitas, recuperação de detritos, regresso às origens hippies e outros rituais vividos pelos dois jovens revelam-nos, dia a dia, a vida de uma das grandes subculturas nómadas da Europa”.



1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

COM A LINHA DE SOMBRA

O Doc's Kingdom – Seminário Internacional de Cinema Documental decorre em Arcos de Valdevez entre 2 e 7 de setembro e conta nesta edição com a presença de cineastas como Andrei Ujica, Deborah Stratman, Maria Augusta Ramos e Nicolas Pereda. Como habitualmente, é acompanhado por um caderno com textos que têm uma relação direta com os filmes apresentados e discutidos, caderno esse que é coeditado com a livraria Linha de Sombra e apresentado na Cinemateca no dia 8, às 18h30, precedendo a projeção de VIDEOGRAMME EINER REVOLUTION, de Andrei Ujica e Harun Farocki. Na livraria, a apresentação do livro contará com as participações de Nuno Lisboa, Patrícia Mourão e Andrei Ujica, que depois apresentará o filme programado.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [8] 21:30

VIDEOGRAMME EINER REVOLUTION

"Videograma de uma Revolução"

de Harun Farocki, Andrei Ujica

Alemanha, Roménia, 1992 – 106 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

com a presença de Andrei Ujica

Obra assinada por dois dos nomes mais relevantes do cinema documental europeu das últimas décadas, VIDEOGRAMME EINER REVOLUTION é o resultado de uma montagem feita a partir de 120 horas de imagens, relatos, excertos noticiosos e vídeos amadores emitidos a partir dos estúdios de televisão de Bucareste, em 1989, então ocupados por manifestantes da Revolução Romena (que provocou a queda de Nicolae Ceausescu), repondo a sua verdade num local de propaganda de uma das mais ferozes ditaduras europeias do século XX. Primeira exibição na Cinemateca.

O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 21:30

THE SPY IN BLACK

O Espião de Negro

de Michael Powell

com Conrad Veidt, Sebastian Shaw, Valerie Hobson, Marius Goring

Reino Unido, 1939 – 77 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Naquela que é a primeira colaboração entre Michael Powell e Emeric Pressburger (aqui como argumentista), antes deste último assumir a correalização dos futuros filmes da dupla, THE SPY IN BLACK traz-nos uma história de espionagem e romance, nos mares europeus, entre dois agentes implicados na guerra entre as frotas britânicas e alemãs durante a Primeira Guerra Mundial. Lançado três semanas antes do Reino Unido declarar guerra à Alemanha de Hitler, o filme, para além do seu sucesso de distribuição, foi o ponto de partida para uma das colaborações artística mais importantes da história do cinema.

INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável"
(João Bénard da Costa)

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 21:30

MAN HUNT

Feras Humanas

de Fritz Lang

com Walter Pidgeon, Joan Bennett, George Sanders, John Carradine

Estados Unidos, 1941 – 102 min / legendado em português | M/12

Sexto filme americano de Fritz Lang, MAN HUNT é uma espécie de fábula política sobre o regime nazi. Em vésperas da Segunda Guerra, um turista inglês é apanhado pela Gestapo quando tem Hitler na mira da sua espingarda de caça... descarregada. Os nazis exploram a situação como um atentado para tentar responsabilizar o governo britânico. Conseguindo evadir-se, a personagem de Walter Pidgeon é alvo de uma perseguição por agentes alemães na Grã-Bretanha, até ser encurralado numa caverna de montanha. Ao lado de Walter Pidgeon, e dele se separando numa das mais memoráveis cenas de despedida da história do cinema, Joan Bennett.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Concentrada em quatro títulos dos anos noventa de João César Monteiro, a sessão de setembro da rubrica regular de programação especialmente dedicada ao cinema português sublinha o trabalho de Arquivo da Cinemateca e, em particular, o trabalho desenvolvido no seu laboratório filmico. LETTERA AMOROSA, PASSEIO COM JOHNNY GUITAR e BESTIÁRIO OU O CORTEJO DE ORFEU são apresentados em novas cópias 35 mm CinemaScope, acabadas de tirar no laboratório a partir dos negativos originais depositados na coleção. As três curtas-metragens, que reenviam para a origem do projeto de A COMÉDIA DE DEUS (1995, com que foram programadas na Cinemateca na retrospectiva dedicada ao autor em 2005), são mostradas nesta ocasião com o precedente O ÚLTIMO MERGULHO.

► Sala Luís de Pina | Seg. [10] 18:30

LETTERA AMOROSA

de João César Monteiro

Portugal, 1995 – 5 min

PASSEIO COM JOHNNY GUITAR

de João César Monteiro

Portugal, 1995 – 3 min

BESTIÁRIO OU O CORTEJO DE ORFEU

de João César Monteiro

Portugal, 1995 – 6 min

O ÚLTIMO MERGULHO

de João César Monteiro

com Fabienne Babe, Canto e Castro, Francesca Prandi, Rita Blanco, Dinis Neto Jorge

Portugal, França, 1992 – 90 min / legendado em português

duração total da projeção: 104 min | M/12

O ÚLTIMO MERGULHO é o "esboço de filme" em que João César Monteiro filma "A Água", para uma série encomendada pela televisão sobre "Os Quatro Elementos". As personagens são três prostitutas, uma delas muda, e, de novo na obra de César, Lisboa, aqui sobretudo noturna. Mas também há um campo de girassóis, um bando de flamingos e a aparição

(não creditada) de João de Deus. Apresentamo-lo depois das três raras curtas-metragens que evocam a origem do projeto de A COMÉDIA DE DEUS (1995), consubstanciando o que restou do material em CinemaScope filmado na primeira fase desse projeto que continuaria a saga de João de Deus iniciada em RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA (1989). O trio de curtas-metragens – a apresentar em novas cópias 35 mm – teve uma única exibição na Cinemateca, em 2005. O ÚLTIMO MERGULHO não é aqui apresentado desde 2008.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Fundada oficialmente a 14 de setembro de 2007, a Sardinha em Lata, que celebra assim o seu 11º aniversário em conjunto com o público da Cinemateca, é hoje uma das produtoras portuguesas mais dinâmicas a trabalhar no domínio da animação. Utilizando as mais diversas técnicas, das mais tradicionais às que envolvem as novas tecnologias, em função das características de cada projeto, a produtora tem dividido o seu trabalho entre curtas-metragens, séries para televisão, vídeos institucionais, publicidade e videoclips. Ao longo dos onze anos que agora se completam, a Sardinha em Lata já teve, com os seus trabalhos, mais de sete centenas de seleções em festivais em todo o mundo, tendo alcançado mais de seis dezenas de prémios, nacionais e internacionais.

► Sala Luís de Pina | Sex. [14] 18:30

A SARDINHA EM LATA FAZ 11 ANOS

TV

de Nuno Beato
Portugal, 1999 – 2 min

MANOS

de Nuno Beato
Portugal, 2000 – 1 min

MI VIDA EN TUS MANOS

de Nuno Beato
Portugal, 2009 – 9 min

O SAPATEIRO

de David Doutel, Vasco Sá
Portugal, 2001 – 12 min

DESASSOSSEGO

de Lorenzo Degli'Innocenti
Portugal, 2010 – 20 min

INDEPENDÊNCIA DE ESPÍRITO

de Marta Monteiro
Portugal, 2011 – 10 min

A GRUTA DE DARWIN

de Joana Toste
Portugal, 2017 – 13 min

TOCADORA

de Joana Imaginário
Portugal, 2017 – 8 min

EMA & GUI

episódio "EMA REGRESSA A CASA"

de Nuno Beato
Portugal, 2010 – 7 min

duração total da projeção: 82 min | M/6

com a presença dos realizadores

A sessão proposta para comemorar este aniversário da importante produtora inclui dois filmes realizados por Nuno Beato para a Lampadacesa, antes deste fundar a Sardinha em Lata, e não inclui algumas das suas obras que entretanto já passaram por este espaço de programação da Cinemateca, realizadas por José Miguel Ribeiro, Pedro Serrazina, Zepe ou Joana Toste. Desta última, apresenta-se no entanto o seu mais recente trabalho, de que a realizadora mostrara alguns esboços quando por aqui passou na sessão dedicada à sua obra. No final da sessão, Nuno Beato falará de alguns dos próximos projetos da produtora, nomeadamente a sua primeira longa-metragem de animação.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

A CINEMATECA COM O MOTELX: CINEMA NA ESPLANADA

EM COLABORAÇÃO COM O MOTELX – FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE TERROR DE LISBOA

A colaboração da Cinemateca com o MOTELX, que é também uma colaboração Júnior (ver página 2), resulta no mês de programação das oito sessões ao ar livre na Esplanada 39 Degraus, reeditando a iniciativa que, em 2005, ocupou este mesmo espaço com um Ciclo dedicado a zombies. Em 2018, partindo do bicentenário da publicação do clássico da literatura de terror gótico *Frankenstein: or the Modern Prometheus*, de Mary Shelley (1818), a Esplanada dá a ver *terror*. Da melhor casta cinematográfica das adaptações de *Frankenstein*, mostram-se os dois títulos realizados por James Whale para a Universal nos anos trinta (FRANKENSTEIN e BRIDE OF FRANKENSTEIN), e dois dos melhores filmes da série de cinco dedicada ao Barão de Frankenstein e à sua criatura pela Hammer nas décadas de cinquenta e sessenta, com assinatura de Terence Fisher (THE REVENGE OF FRANKENSTEIN e FRANKENSTEIN CREATED WOMAN). Os restantes títulos programados derivam da mesma inspiração propondo uma dupla dedicada a James Whale, com FRANKENSTEIN (1931) a rimar com o “biopic” GODS AND MONSTERS (Bill Condon, 1998); a evocação da transmissão do legado com a exibição de THE BODY SNATCHER (Robert Wise, 1945), protagonizado por Boris Karloff e Bela Lugosi, em dupla com THE REVENGE OF FRANKENSTEIN, com Peter Cushing; a linhagem do cinema de terror que resultou no primeiro filme a solo de Kathryn Bigelow emparelha BRIDE OF FRANKENSTEIN de Whale (1935) com NEAR DARK (1987); a ideia do “culto” aproxima FRANKENSTEIN CREATED WOMAN a THE MONSTER SQUAD (Fred Dekker, 1987). Na Esplanada da Cinemateca, as projeções são em 35 mm. As sessões decorrem com intervalo.

► **Esplanada | Sex. [7] 22:30**

FRANKENSTEIN

Frankenstein

de James Whale

com Boris Karloff, Colin Clive, Mae Clarke,
John Boles, Edward Van Sloan

Estados Unidos, 1930 – 70 min / legendado em português | M/12

Um dos mais lendários filmes de terror da História do cinema, FRANKENSTEIN de James Whale fundou praticamente o género nos estúdios da Universal, a par de DRACULA (Tod Browning, 1931). Boris Karloff interpreta de maneira inesquecível a figura do monstro, que acaba por receber o nome do seu criador e conquistar a imortalidade, tal como a obra literária em que se inspira, o romance de terror gótico de Mary Shelley. Este FRANKENSTEIN não envelheceu de todo e continua a ser uma maravilha poética.

► **Esplanada | Sáb. [8] 22:30**

GODS AND MONSTERS

Deuses e Monstros

de Bill Condon

com Ian McKellen, Brendan Fraser, Lynn Redgrave,
David Dukes, Lolita Davidovich

Estados Unidos, Reino Unido, 1998 – 105 min / legendado em português | M/16

A partir de um argumento que adapta o romance *Father of Frankenstein* (Christopher Bram, 1995), Bill Condon filma, em parte ficcionando, os últimos dias da vida de James Whale (1889-1957) – autor de um punhado de importantes clássicos de terror realizados nos anos trinta (além de FRANKENSTEIN e BRIDE OF FRANKENSTEIN, THE OLD DARK HOUSE ou THE INVISIBLE MAN), mas também de um clássico do musical como SHOWBOAT (1936). Ambientado em finais anos cinquenta, e aludindo às marcas deixadas em James Whale pela Primeira Guerra Mundial, mas também pela sua homossexualidade, GODS AND MONSTERS integra a reconstituição de filmagens de BRIDE OF FRANKENSTEIN, a cujos diálogos vai buscar o seu título, “A um novo mundo de Deuses e monstros”. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Esplanada | Sex. [14] 22:30**

THE BODY SNATCHER

O Túmulo Vazio

de Robert Wise

com Boris Karloff, Bela Lugosi, Henry Daniell, Edith Atwater

Estados Unidos, 1945 – 78 min / legendado em português | M/12

Vagamente adaptado de um conto de Robert Louis Stevenson, THE BODY SNATCHER foi o último filme que

juntou os dois grandes vultos do cinema de terror da década de trinta, Boris Karloff e Bela Lugosi. Ambos ficaram indelévelmente associados às personagens a que deram corpo nos anos trinta, a partir de clássicos da literatura – Frankenstein, no caso do primeiro; o Conde Drácula, no caso do segundo. Aqui, contracenam como fornecedores de cadáveres destinados às experiências de um médico (Henry Daniell). Quando falta “matéria-prima”, encarregam-se de a encontrar. Um clássico produzido por Val Lewton para a RKO.

► **Esplanada | Sáb. [15] 22:30**

THE REVENGE OF FRANKENSTEIN

A Vingança de Frankenstein

de Terence Fisher

com Peter Cushing, Francis Matthews,
Michael Gwynn, Eunice Gayson

Reino Unido, 1958 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A sequência de THE CURSE OF FRANKENSTEIN (1957), célebre adaptação do romance de Mary Shelley nos anos cinquenta, é porventura a obra-prima da série “Frankenstein” realizada por Terence Fisher para a britânica Hammer, que deu nova vida à criatura que a Universal, James Whale e Boris Karloff notabilizaram no cinema dos anos trinta. Exemplo fabuloso do terror gótico de cores exuberantes e subtexto sexual de Terence Fisher, THE REVENGE OF FRANKENSTEIN dá primazia narrativa ao Barão de Frankenstein, em detrimento da “criatura” e guarda laivos de um humor negro que contrabalança o tom definitivamente trágico do filme precedente. Não é mostrado na Cinemateca desde 2003.

► **Esplanada | Sex. [21] 22:30**

BRIDE OF FRANKENSTEIN

A Noiva de Frankenstein

de James Whale

com Boris Karloff, Elsa Lanchester, Colin Clive,
Valerie Hobson, Ernest Thesiger

Estados Unidos, 1935 – 75 min / legendado em português | M/12

Dando continuação a FRANKENSTEIN, também de James Whale, BRIDE OF FRANKENSTEIN é um daqueles raros casos em que a sequência consegue superar o original, introduzindo novas personagens, como um fabuloso “cientista louco” (Ernest Thesiger) que miniaturiza pessoas e animais, e uma noiva para o monstro, criada como ele. Elsa Lanchester interpreta o duplo papel da noiva (uma imagem de horror e sonho incomparável) e de Mary Shelley, a autora do romance *Frankenstein* que está na base do filme.

► **Esplanada | Sáb. [22] 22:30**

NEAR DARK

Depois do Anoitecer

de Kathryn Bigelow

com Adrian Pasdar, Jenny Wright, Lance Henriksen,
Bill Paxton

Estados Unidos, 1987 – 94 min / legendado em português | M/18

NEAR DARK foi o auspicioso filme da estreia na realização a solo de Kathryn Bigelow (THE LOVELESS, coassinado com Monty Montgomery, e com William Defoe num primeiro papel protagonista, é de 1982). Rodado no Sul dos Estados Unidos e tomando como referente a paisagem e a tradição do western americano, trata-se, com essa peculiaridade, de um filme inscrito no reavivar do género dos “filmes de vampiros” a que se assistiu nos anos oitenta. “Na verdade, do que se trata – e mais do que nunca impõe-se aqui um paralelismo com BLUE VELVET [de David Lynch] – é de uma viagem de ‘ida e volta’ ao Inferno. [...] uma espécie de conto de fadas ‘noturno’: por mais claro que seja o dia é sempre impossível esquecer que houve uma noite” (Luís Miguel Oliveira). NEAR DARK foi mostrado uma única vez na Cinemateca, em 1996, num programa dedicado a uma “Volta ao Mundo em 80 Filmes”.

► **Esplanada | Sex. [28] 22:30**

FRANKENSTEIN CREATED WOMAN

Frankenstein Criou uma Mulher

de Terence Fisher

com Peter Cushing, Susan Denberg, Thorley Walters

Reino Unido, 1966 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

FRANKENSTEIN CREATED WOMAN é o quarto filme da série Frankenstein da Hammer, a produtora britânica que se especializou nos vários monstros que assombraram singularmente os ecrãs nos anos cinquenta e sessenta. Assinado por Terence Fisher, e com um dos atores mais emblemáticos da Hammer, o grande Peter Cushing. Nesta interessante variação sobre o mito de Frankenstein, o Barão Frankenstein “instala” a alma de um assassino recentemente executado no corpo de uma jovem. As consequências deste gesto são apaixonantes. Cenários de Don Mingaye.

► **Esplanada | Sáb. [29] 22:30**

THE MONSTER SQUAD

Os Caça-Monstros

de Fred Dekker

com André Gower, Duncan Regehr, Stephen Macht,
Stan Shaw, Tom Noonan

Estados Unidos, 1987 – 82 min / legendado em português | M/6

Apresentando-se como uma comédia de terror, filmada a partir de um argumento coescrito pelo realizador e Shane Black (argumentista de PREDATOR, do mesmo ano), estreou em finais dos anos oitenta sem grande eco, mas é hoje alvo de um pequeno culto. THE MONSTER SQUAD protagonizado por um grupo de adolescentes entendidos em monstros de clássicos do cinema, em particular de produções da Universal como os de THE MUMMY (Karl Freund, 1932) ou CREATURE OF THE BLACK LAGOON (Jack Arnold, 1954) e, claro, FRANKENSTEIN de James Whale (1931). Frankenstein e o Conde Drácula fazem portanto parte da galeria de personagens. Primeira exibição na Cinemateca.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

1 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR
BRIDE OF FRANKENSTEIN
James Whale
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O LIVRO DE IMAGEM | SESSÃO ESPECIAL DE REABERTURA
LE LIVRE D'IMAGE
Jean-Luc Godard

3 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CENTENÁRIO DE RITA HAYWORTH
GILDA
Charles Vidor
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA IN MEMORIAM MILOS FORMAN
KONKURS
“Concurso”
Milos Forman
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
SICILIA!
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 6 BAGATELAS**
Pedro Costa
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
MACHORKA MUFF
NICHT VERSÖHNT
“Não Reconciliados”
DER BRÄUTIGAM, DIR KÖMÖDIANTIN UND DER ZUHALTER
“O Noivo, a Atriz e o Proxeneta”
Jean-Marie Straub

4 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CENTENÁRIO DE RITA HAYWORTH
ONLY ANGELS HAVE WINGS
Howard Hawks
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA IN MEMORIAM ERMANNOLMI
IL POSTO
Ermanno Olmi
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
CHRONIK DER ANNA MAGDALENA BACH
Jean-Marie Straub
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTE-ESTREIAS
LA GRANDE FAMILLE
Nuno Beirão Vieira, João Pedro Marnoto

5 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CENTENÁRIO DE RITA HAYWORTH
SALOME
William Dieterle
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA IN MEMORIAM MILOS FORMAN
LASKY JEDNE PLAVOVĽASKY
Os Amores de Uma Loira
Milos Forman
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
OTHON
Jean-Marie Straub
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
GESCHICHTSUNTERRICHT
“Lições de História”
Jean-Marie Straub

6 QUINTA-FEIRA

- 15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | A JÚNIOR COM O MOTELX
Sustos Curtos – Programa I
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM MILOS FORMAN
ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST
Milos Forman
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA IN MEMORIAM ERMANNOLMI
I FIDANZATI
Ermanno Olmi
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
EINLEITUNG ZU ARNOLD SCHOENBERGS “BEGLEITMUSIK
ZU EINER LICHTSPIELSCENE”
“Introdução à ‘Música de Acompanhamento para uma
Cena de Cinema’ de Arnold Schoenberg”
MOSES UN ARON
“Moisés e Aarão”
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO HOMENAGEM A JOANA PIMENTEL
VOYAGE EN ANGOLA
Marcel Borle

7 SEXTA-FEIRA

- 15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | A JÚNIOR COM O MOTELX
Sustos Curtos – Programa II
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CENTENÁRIO DE RITA HAYWORTH
THE LADY FROM SHANGHAI
Orson Welles
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA IN MEMORIAM MILOS FORMAN
TAKING OFF
Milos Forman
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
FORTINI/CANI
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO HOMENAGEM A ANTÓNIO LOJA NEVES
O SILÊNCIO
António Loja Neves, José Manuel Alves Pereira
- 22H30 | ESPLANADA A CINEMATECA COM O MOTELX:
CINEMA NA ESPLANADA
FRANKENSTEIN
James Whale

8 SÁBADO

- 11H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | A JÚNIOR COM O MOTELX
OFICINA CRIADORES DE CRIATURAS TEMÍVEIS
- 15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | A JÚNIOR COM O MOTELX
Sustos Curtos – Programa I
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
EVA
Joseph Losey
THE SCARLET EMPRESS
Josef von Sternberg
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO COM A LINHA DE SOMBRA
VIDEOGRAMME EINER REVOLUTION
“Videograma de uma Revolução”
Harun Farocki, Andrei Ujica
- 22H30 | ESPLANADA A CINEMATECA COM O MOTELX:
CINEMA NA ESPLANADA
GODS AND MONSTERS
Bill Condon

10 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM MILOS FORMAN
KONKURS
“Concurso”
Milos Forman
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS
LETTERA AMOROSA
PASSEIO COM JOHNNY GUITAR
BESTIÁRIO OU O CORTEJO DE ORFEU
O ÚLTIMO MERGULHO
João César Monteiro
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
TOUTE RÉVOLUTION EST UN COUP DE DÉS
DALLA NUBE ALLA RESISTENZA
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM ERMANNOLMI
L'ALBERO DEGLI ZOCCOLI
Ermanno Olmi

11 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM MILOS FORMAN
TAKING OFF
Milos Forman
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
TROP TÔT, TROP TARD
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM MILOS FORMAN
HAIR
Milos Forman
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
KLASSENVERHÄLTNISSE
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

12 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM ERMANNOLMI
IL POSTO
Ermanno Olmi
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
EN RÂCHACHANT
PROPOSTA IN QUATTRO PARTI
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM ERMANNOLMI
VEDETE, SUONO UNO DI VOI
Ermanno Olmi
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O QUE QUERO VER
THE SPY IN BLACK
Michael Powell

13 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM ERMANNOLMI
I FIDANZATI
Ermanno Olmi
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
DER TOD DES EMPEDOKLES [...]
“A Morte de Empédocles”
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM
NELSON PEREIRA DOS SANTOS
RIO ZONA NORTE
Nelson Pereira dos Santos
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
LOTHRINGEN!
CÉZANNE
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

14 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM RITA HAYWORTH
THE STRAWBERRY BLONDE
Raoul Walsh
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
Programa “A Sardinha em Lata faz 11 anos”
Nuno Beato, David Doutel, Vasco Sá,
Lorenzo Degli'Innocenti, Marta Monteiro,
Joana Toste, Joana Imaginário
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
SCHWARZE SÜNDE
“Negro Pecado”
DIE ANTIGONE DES SOPHOKLES NACH DER
HÖLDERLINSCHEN ÜBERTRAGUNG FÜR DIE BÜHNE
BEARBEITET VON BRECHT 1948 (SUHRKAMP VERLAG)
“A ‘Antígona’ de Sófocles, na tradução de Hölderlin, tal como
foi adaptada à cena por Brecht em 1948 (edições Suhrkamp)”
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
VON HEUTE AUF MORGEN
“De Hoje Para Amanhã”
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 22H30 | ESPLANADA A CINEMATECA COM O MOTELX:
CINEMA NA ESPLANADA
THE BODY SNATCHER
Robert Wise

15 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR
FRANKENWEENIE
Tim Burton
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
PICNIC
Joshua Logan
AGOSTO
Jorge Silva Melo
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O VÍRUS-CINEMA:
CINEMA QUEER E VIH/SIDA
KIDS
Larry Clark
- 22H30 | ESPLANADA A CINEMATECA COM O MOTELX:
CINEMA NA ESPLANADA
THE REVENGE OF FRANKENSTEIN
Terence Fisher

17 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O VÍRUS-CINEMA:
CINEMA QUEER E VIH/SIDA
KIDS
Larry Clark
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIÈLE HUILLET
OPERAI-CONTADINI
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM
NELSON PEREIRA DOS SANTOS
VIDAS SECAS
Nelson Pereira dos Santos
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O VÍRUS-CINEMA:
CINEMA QUEER E VIH/SIDA
E AGORA? LEMBRA-ME
Joaquim Pinto

18 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM ERMANNOLMI
L'ALBERO DEGLI ZOCCOLI
Ermanno Olmi

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

IL VIANDANTE
DOLANDO
L'ARROTINO
UMILIATI [...]
IL RITORNO DEL FIGLIO PRODIGO
INCANTATI
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O VÍRUS-CINEMA:
CINEMA QUEER E VIH/SIDA

THE ADS EPIDEMIC
John Greyson
SOME ASPECT OF A SHARED LIFESYLE
FAST TRIP, LONG DROP
Gregg Bordowitz
STEAM CLEAN
Richard Fung
KISSING DOESN'T KILL
Tom Kalin, Gran Fury
INTERNAL COMBUSTION
Alisa Lebow, Cynthia Madansky

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET
UNE VISITE AU LOUVRE
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

19 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM
NELSON PEREIRA DOS SANTOS

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS
Nelson Pereira dos Santos

18H30 | SALA LUÍS DE PINA O VÍRUS-CINEMA:
CINEMA QUEER E VIH/SIDA

AUS DER FERNE – THE MEMO BOOK
Mathias Müller
FRANK'S COCK
Mike Hoolboom
PENSÃO GLOBO
Mathias Müller
BUFFALO DEATH MASK
Mike Hoolboom

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

EUROPA 2005 – 27 OCTOBRE
Jean-Marie Straub
QUEI LORO INCONTRI
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO INADJECTIVÁVEL
MAN HUNT
Fritz Lang

20 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM ERMANNO OLMI
VEDETE, SUONO UNO DI VOI
Ermanno Olmi

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

LE STREGHE / FEMMES ENTRE ELLES
LE GENOU D'ARTÉMIDE / IL GINOCCHIO D'ARTEMIDE
Jean-Marie Straub
ITINÉRAIRE DE JEAN BRICARD
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O VÍRUS-CINEMA:
CINEMA QUEER E VIH/SIDA

THE PICTURES OF DORIAN GAY
Mike Kuchar
THE LAST TIME I SAW RON
Leslie Thornton
LISTEN TO THIS
Tom Rubnitz
(IN)VISIBLE WOMEN
Ellen Spiro
A.I.D.S.C.R.E.A.M.
ECCE HOMO
FINAL SOLUTIONS
Jerry Tartaglia

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET
OÙ GÎT VOTRE SOURIRE ENFOUI?
Pedro Costa

21 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM MILOS FORMAN
HAIR
Milos Forman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA IN MEMORIAM
NELSON PEREIRA DOS SANTOS

BÔCA DE OURO
Nelson Pereira dos Santos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

UNE VIE RISQUÉE
Jean-Claude Rousseau
JEAN-MARIE STRAUB UND DANIELE HUILLET BEI DER
ARBEIT IN EINEM FILM [...]
Harun Farocki
SICILIA! SI GIRA
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O VÍRUS-CINEMA:
CINEMA QUEER E VIH/SIDA

DANNY
Stashu Kybartas
LA PUDEUR ET L'IMPUDEUR
Hervé Guibert

22H30 | ESPLANADA A CINEMATECA COM O MOTELX:
CINEMA NA ESPLANADA

BRIDE OF FRANKENSTEIN
James Whale

22 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR

ARSENIC AND OLD LACE

Frank Capra

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL

MOONRISE

Frank Borzage

THE SOUTHERNER

Jean Renoir

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O VÍRUS-CINEMA:
CINEMA QUEER E VIH/SIDA

LES NUITS FAUVES

Cyril Collard

22H30 | ESPLANADA A CINEMATECA COM O MOTELX:
CINEMA NA ESPLANADA

NEAR DARK
Kathryn Bigelow

24 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM
NELSON PEREIRA DOS SANTOS

RIO ZONA NORTE

Nelson Pereira dos Santos

18H00 | SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | JEAN VIGO

TOURNAGE D'HIVER

Bernard Eisenschitz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

CORNEILLE-BRECHT

Jean-Marie Straub

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | JEAN VIGO

L'ATALANTE

Jean Vigo

25 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM
NELSON PEREIRA DOS SANTOS

VIDAS SECAS

Nelson Pereira dos Santos

18H00 | SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | ROBERT BRESSON

LES MODÈLES DE ROBERT BRESSON

Babette Mangolte

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

JOACHIM GATTI

O SOMMA LUCE

UN HÉRITIER

SCHAKALE UND ARABER

L'INCONSOLABLE

LA MADRE

Jean-Marie Straub

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | ROBERT BRESSON

PICKPOCKET

Robert Bresson

26 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM
NELSON PEREIRA DOS SANTOS

BÔCA DE OURO

Nelson Pereira dos Santos

18H00 | SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | INGMAR BERGMAN

I SKÄLLSKAP MED EN CLOWN

“Em Presença de um Palhaço, o Filme do Filme”

Ingmar Bergman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

LA MORT DE VENISE
UN CONTE DE MICHEL DE MONTAIGNE
Jean-Marie Straub
DIALOGUE D'OMBRES
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
À PROPOS DE VENISE (GESCHICHTSUNTERRICHT)
Jean-Marie Straub

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | INGMAR BERGMAN

LARMAR OCH GÖR SIG TILL
“Na Presença de um Palhaço”
Ingmar Bergman

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM
NELSON PEREIRA DOS SANTOS

COMO ERA GOSTOSO O MEU FRANCÊS
Nelson Pereira dos Santos

18H00 | SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | ORSON WELLES

FILMING OTHELLO
Orson Welles

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

LA GUERRE D'ALGÉRIE!

KOMMUNISTEN

Jean-Marie Straub

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | ORSON WELLES

OTHELLO

Orson Welles

28 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO IN MEMORIAM MILOS FORMAN

LASKY JEDNE PLAVOVLASKY

Os Amores de Uma Loira

Milos Forman

18H00 | SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | CHARLES LAUGHTON

CHARLES LAUGHTON DIRECTS THE NIGHT OF THE HUNTER

Bob Gitt

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OS OLHOS NÃO QUEREM ESTAR SEMPRE FECHADOS –
O CINEMA DE JEAN-MARIE STRAUB E DANIELE HUILLET

L'AQUARIUM ET LA NATION

POUR RENATO

GENS DU LAC

OÙ EN ÊTES-VOUS, JEAN-MARIE STRAUB?

Jean-Marie Straub

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO HISTÓRIAS DO CINEMA – BERNARD
EISENSCHITZ: O TRABALHO DO
REALIZADOR | CHARLES LAUGHTON

THE NIGHT OF THE HUNTER

Charles Laughton

22H30 | ESPLANADA A CINEMATECA COM O MOTELX:
CINEMA NA ESPLANADA

FRANKENSTEIN CREATED WOMAN

Terence Fisher

29 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA
FOTOGRAFIA EM 3D: COMO FAZER IMAGENS
ESTEREOSCÓPICAS

15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR

HOTEL TRANSYLVANIA

Gennady Tartakovsky

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL

LA VISITA

Antonio Pietrangeli

À NOS AMOURS

Maurice Pialat

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ESCRITOS SOBRE CINEMA
DE JOÃO BÉNARD DA COSTA

U SAMOGO SINEVO MORIA

“À Beira do Mar Azul”

Boris Barnet

22H30 | ESPLANADA A CINEMATECA COM O MOTELX:
CINEMA NA ESPLANADA

THE MONSTER SQUAD

Fred Dekker

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

